

# I Simpósio do PPG de Fisioterapia



Catálogo na fonte:  
Bibliotecária Kalina Liga França da Silva, CRB4-1408

S612a Simpósio do Programa de Pós-Graduação de Fisioterapia (1. : 2019 dez. 03-04 : Recife, PE).

[Anais do I Simpósio do PPG de Fisioterapia] [recurso eletrônico] : novas perspectivas após uma década de ciência e inovação / Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia. – Recife : Ed. UFPE, 2019.

Inclui referências.

ISBN 978-85-415-1179-7 (online)

1. Fisioterapia – Congressos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia. II. Título.

615.8

CDD (23.ed.)

UFPE (BC2019-105)

I simpósio do PPG de Fisioterapia  
Recife, 2019

## CONTEÚDO

1- A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA APÓS PROSTATECTOMIA RADICAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	7
2- AGULHAMENTO A SECO NA FASCIÍTE PLANTAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	8
3 - ALTERAÇÕES DA FUNCIONALIDADE EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA BASEADAS NA CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA: ESTUDO TRANSVERSAL	9
4 - ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA	10
5 - ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NAS ÚLCERAS CUTÂNEAS DE INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	11
6 - Avaliação da distribuição da ventilação e aeração pulmonar em pneumopatia crônica: estudo de casos	12
7 - AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA EM PACIENTES SOBREVIVENTES A INTERNAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	13
8 - AVALIAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM FEBRE CHIKUNGUNYA UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE.	14
9 - AVALIAÇÃO DO COMPROMETIMENTO DAS MÃOS EM PACIENTES COM ESCLEROSE SISTÊMICA: RESULTADOS PRELIMINARES	15
10- Capacidade funcional e qualidade de vida de indivíduos pós febre Chikungunya: Estudo transversal	16
11- CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES COM LESÃO DE PLEXO BRAQUIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	17
12 - EFEITOS DE PALMILHAS PERSONALIZADAS NA SÍNDROME DA PELVE CRUZADA EM ADULTOS: ESTUDO DE INTERVENÇÃO RANDOMIZADO	18
13 - Estabilização Segmentar Vertebral e Fortalecimento dos Músculos Estabilizadores Lombares em indivíduos com lombalgia crônica	19
14 - NEUROMODULAÇÃO EM INDIVÍDUOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO COM DIFERENTES NÍVEIS DE COMPROMETIMENTO MOTOR	20
15- CONFIABILIDADE INTER-EXAMINADOR DA AVALIAÇÃO DA ESPESSURA MUSCULAR PERIFÉRICA EM PACIENTES CRÍTICOS: UM ESTUDO PILOTO	21
16- Correlação entre o desequilíbrio inter-hemisférico e os sinais clínicos na Doença de Parkinson	22
17 - Desenvolvimento e validação do instrumento para avaliação de disfunção sensório-motora para tratamento com neuromodulação	23
18 - DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES NO PERÍODO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.	24
19 - EFEITO DAS TÉCNICAS DE EXPANSÃO PULMONAR SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DA VENTILAÇÃO REGIONAL EM SAUDÁVEIS: UM ESTUDO CROSSOVER	25
20 - EFEITO DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES NA CERVICALGIA E INCAPACIDADE EM USUÁRIOS DE SMARTPHONE	26

21 - EFEITOS DA ELETROESTIMULAÇÃO DIAFRAGMÁTICA TRANSCUTÂNEA EM PACIENTES SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA	27
22 - TREINO DE MULTICOMPONENTES NA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS	28
23 - EFICÁCIA E SEGURANÇA DOS EXERCÍCIOS RESISTIDOS EM MULHERES COM LINFEDEMA PÓS LINFADENECTOMIA AXILAR: OVERVIEW	29
24 - ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIODEMOGRÁFICA DAS CIRURGIAS DE PLEXO BRAQUIAL REALIZADAS EM 2018 EM HOSPITAL PERNAMBUCANO	30
25- ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA NO PÓS-AVE DE COMPROMETIMENTO SEVERO, EXCITAR OU INIBIR?	31
26 - ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE MEDIDAS CINEMÁTICAS E SINAIS CLÍNICOS DE PACIENTE COM ATAXIA CEREBELAR	32
27 - FADIGA, COMPOSIÇÃO CORPORAL E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES SOBREVIVENTES AO CÂNCER.	33
28 - FATORES SOCIOCULTURAIS QUE DIFICULTAM O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER PRÓSTATA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.	34
29 - Efeito da VCI sobre a temperatura cutânea e fluxo sanguíneo de idosos com diabetes	35
30 - Impacto da frequência cardíaca de recuperação na capacidade aeróbia de indivíduos com insuficiência cardíaca	36
31 - INCAPACIDADE NOS PACIENTES COM ESCLEROSE SISTÊMICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	37
32 - NECESSIDADES COMUNICATIVAS DE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA PROLONGADA: UM ESTUDO QUALITATIVO DE CASO.	38
33 - PARALISIA CEREBRAL EXPERIMENTAL E REPERCUSSÕES DA MANIPULAÇÃO SEROTONINÉRGICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR	39
34 - PONTO DE CORTE DE TEMPO DE USO DO SMARTPHONE NA IDENTIFICAÇÃO DE CERVICALGIA EM ADOLESCENTES	40
35 - QUALIDADE DE VIDA E SINTOMAS DEPRESSIVOS COMPROMETEM A CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES TRANSPLANTADOS CARDÍACOS?	41
36 - Relação entre pontuação do questionário Duke Activity Status Index e saúde cardiopulmonar em transplantados cardíacos	42
37 - Risco de trombose venosa profunda em idosos hospitalizados por fratura de membros inferiores	43
38 - UTILIZAÇÃO DO COLETE BALÍSTICO POR POLICIAIS MILITARES: DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES COM CONSEQUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA	44

## PREFÁCIO

Está sendo lançado o caderno dos Anais do I Simpósio do Programa de Pós Graduação de Fisioterapia realizado em Dezembro de 2019 em Recife. Nestes anais estão sendo publicados 38 textos apresentados no Simpósio, na forma de resumos, com ensaios teóricos e estudos de revisão e estudos clínicos sobre Fisioterapia e trabalhos sobre experiências de ensino, extensão, práticas e outras ações relativas à produção de base da Fisioterapia. Os trabalhos estão organizados em 8 eixos:

- 1) Fisioterapia Muscoloesquelética;
- 2) Fisioterapia Cardiopulmonar;
- 3) Fisioterapia em Pediatria;
- 4) Fisioterapia em Saúde da Mulher e Assoalho pélvico;
- 5) Cinesiologia e Avaliação funcional;
- 6) Fisioterapia em Neurociências;
- 7) Recursos Terapêuticos Manuais;
- 8) Saúde Pública;
- 9) Outros.

Com o tema “Novas perspectivas após uma década de ciência e inovação”, o Simpósio contou com painéis temáticos, apresentação de resumos, relatos de experiências, oficinas e rodas de diálogos. Foi possível atribuir um significativo êxito ao Simpósio decorrente da pluralidade dos temas trabalhados de forma concatenada aos princípios da ciência, prática e movimento transformando -o em um importante espaço de debate e confluência de diferentes temas, além de contar com a questão do empreendedorismo, que foi tema bastante abordado no evento.

Boa leitura!!!

## 1- A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA APÓS PROSTATECTOMIA RADICAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRENO AZEVEDO DA SILVA<sup>1</sup>; NHERU CORREIA DE ASSUNÇÃO<sup>2</sup>; KENNEDY FREITAS PEREIRA ALVES<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia pela Facottur; <sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia pela Facottur; <sup>3</sup> Docente pela Facottur

\*Email: breno1azeved@gmail.com

**Objetivo:** abordar a importância do fisioterapeuta na incontinência urinária em pacientes prostatectomizado. **Método:** Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Public Medline e Physiotherapy Evidence Database. Sobre o assunto de interesse publicado no período de 2015 a 2019. A seleção dos artigos foi realizada em abril e maio de 2019, por todos os pesquisadores envolvidos de forma independentes. Foi realizado o levantamento das palavras Câncer, Fisioterapia, Próstata e Incontinência urinária, verificando as pesquisas produzidas na área. Os critérios de inclusão dos artigos da presente revisão foram: publicações em periódicos nacionais e internacionais. **Resultados:** Foram encontrados três resumos de artigos científicos, nove artigos completos e duas monografias, totalizando catorze produções. Entre elas, dez estão em inglês e quatro em português. Ambas abordaram a temática sobre a incontinência urinária após a prostatectomia radical. **Conclusão:** As evidências mostram que a Fisioterapia é padrão-ouro no tratamento da incontinência urinária após a prostatectomia radical, por utilizar técnicas que apresentam resultados satisfatórios na recuperação e melhorando a qualidade de vida desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Câncer; Incontinência; Fisioterapia; Próstata.

## 2- AGULHAMENTO A SECO NA FASCIÍTE PLANTAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Emanuelle Deodato de Oliveira<sup>1</sup>, Maria Eduarda de Lima<sup>1</sup>, Ana Karolina Figueredo Isidorio Melo<sup>1</sup>, Maria Andreelly Ferreira Carneiro<sup>1</sup>, Gleydson Silva Morais<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia, UNIFACOL; <sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia, UNIFACOL.

\*E-mail: emanuelledeodato963@gmail.com

**Objetivo:** explorar na literatura os efeitos do agulhamento a seco no manejo dos sintomas da fasciíte plantar. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, desenvolvida no período entre 18 de outubro e 12 de novembro de 2019, nas bases de dados Pubmed, Scielo, Cochrane, CINAHL e IBICT, utilizando a *string* de busca ((*plantar, fasciitis OR plantar heel pain*)) AND *dry needling*. Foram incluídos ensaios clínicos que investigaram a aplicação do agulhamento a seco sobre a região da fáscia plantar, sem restrição de língua ou de período de publicação. Foram excluídos artigos que utilizaram agulhamento com uso corticosteroides, em outras regiões que não a fáscia plantar, em meridianos de acupuntura ou artigos do tipo protocolo ou registros de estudos. **Resultados:** foram encontrados 69 artigos, dos quais 4 foram incluídos para leitura completa, e apenas 2 contemplaram os critérios de inclusão para este estudo. Os artigos compararam a aplicação de agulhas de acupuntura na região planta medial com a terapia por ondas de choque e com injeções de corticosteroides. Os desfechos primários avaliados em ambos os estudos foram a dor pela escala visual analógica (EVA). Os estudos afirmam que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, com favorecimento do agulhamento a seco na redução da dor a longo prazo, mas não a curto prazo. Entretanto, os valores não apresentam uma diferença mínima clinicamente relevante para os pacientes. Além disso, houve queixas como cansaço, coceira e irritação nos grupos tratados com agulhamento, efeitos que não foram relatados nos outros grupos. **Conclusão:** os estudos encontrados não fornecem evidências suficientes que suportem o uso do agulhamento na região plantar para o manejo de sintomas da fasciíte. Faz-se necessária a realização de estudos com metodologia mais robusta para melhor entendimento dos efeitos da técnica.

**Descritores:** Fasciíte plantar; Dor; Síndromes da Dor Miofascial

### 3 - ALTERAÇÕES DA FUNCIONALIDADE EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA BASEADAS NA CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA: ESTUDO TRANSVERSAL

Luiza Vieira Santos e Santos<sup>1</sup>, Julianny Barbosa da Silva<sup>2</sup>, Marcela de Fátima Lemos Tavares<sup>2</sup>, Luiz Antônio Araújo da Silva<sup>2</sup>, Juliana Netto Maia<sup>3</sup>, Maria do Amparo Andrade<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de pós-graduação, UFPE; <sup>2</sup>Discente do curso de graduação, UFPE,

<sup>3</sup>Docente do Departamento de fisioterapia, UFPE.

\*E-mail: luiza.vss9@gmail.com

Objetivo: verificar a influência da classificação clínica de pacientes com Insuficiência Venosa Crônica (IVC), sobre a funcionalidade, através do teste de caminhada. Métodos: Estudo Transversal com portadores de IVC, entre 30 e 80 anos. Amostra estratificada de acordo com seis graus, do mais leve ao mais grave (C1, C2, C3, C4, C5 e C6) da classificação clínica *da Clinical manifestations, Etiologic factors, Anatomic distribution of disease, Pathophysiologic findings*, considerando o membro mais grave. A funcionalidade foi avaliada a partir do teste de caminhada de 6 minutos, os grupos foram comparados utilizando a diferença clinicamente relevante, 54metros. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPE com número do parecer 3.079.715. Resultados: avaliados 73 pacientes, divididos da seguinte forma: 15 voluntários C1, 15 em C2, 15 em C3, 15 em C4, 8 em C5 e 5 em C6. Idade média de 53 anos, 64% mulheres. Valores médios percorridos: C1 547m, C2 487m, C3 461m, C4 435m, C5 458m e C6 434m. Conclusão: Excluindo C5, percebe-se uma queda gradual dos valores percorridos, no entanto a diferença clínica só é encontrada entre C1 e os demais grupos, possivelmente por C1 não apresentar repercussões da IVC. A pequena amostra, principalmente nos graus C5 e C6 podem ter comprometido a análise dos resultados.

Palavras-chave: Fisioterapia, Insuficiência Venosa; Teste de Caminhada.

#### 4 - ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Cristina Damascena dos Passos Souza<sup>1\*</sup>, Beatriz Maria Luna Rodrigues<sup>2</sup>,  
Thayana Fernanda da Silva Oliveira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Docente do Departamento de Fisioterapia, UNINABUCO; <sup>2</sup>Discente do Curso de Fisioterapia, UNINABUCO; <sup>3</sup>Discente do Curso de Fisioterapia, UNINABUCO.

\*E-mail:cristinadp\_82@hotmail.com

**Objetivo:** Identificar como o profissional de fisioterapia, está inserido atualmente na atenção básica. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura de acordo com as seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS). Foi feito um levantamento bibliográfico dos últimos 5 anos (2014-2019). Os critérios de elegibilidade foram os artigos disponíveis no idioma português que respondesse a pergunta da pesquisa, e de exclusão artigos incompletos e que não abordasse o objetivo proposto. **Resultados:** Seis artigos foram analisados, entendendo a importância desse profissional na atenção básica de saúde. Sabe-se que o fisioterapeuta pode atuar em várias áreas da saúde, porém, muitos que compõem a equipe multidisciplinar não conhecem as habilidades que um fisioterapeuta pode oferecer. O número de profissionais inseridos na atenção básica ainda é pequeno. Um grande erro a respeito desse profissional é acreditar que ele só pode atuar na reabilitação, mas, ele tem capacidade de atuar na prevenção, promoção a saúde. Utilizando de seu teórico e prático, podem ainda trabalhar em atividades individual e coletiva, para diferentes públicos e locais. A atuação do fisioterapeuta favorece toda a sociedade, participando de programas de qualidade de vida. **Conclusão:** Foi possível observar a importância da atuação do Fisioterapeuta no contexto da ABS, especialmente sob a ótica de uma prática voltada à promoção e prevenção da saúde, tendo como relevante a integralidade da atenção e da assistência como propõe a ABS. A presença do fisioterapeuta na Unidade de Saúde da Família torna-se importante a maneira em que contribui para a promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e manutenção da saúde, obedecendo assim os princípios do atual modelo de saúde. Foi verificado no estudo que o fisioterapeuta pode abranger suas atividades, junto à equipe multidisciplinar na atenção básica, basta desenvolver mais estudo nesta área.

**Descritores:** Fisioterapia; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública.

## 5 - ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NAS ÚLCERAS CUTÂNEAS DE INDIVÍDUOS COM HANSENÍASE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

NHERU CORREIA DE ASSUNÇÃO<sup>1\*</sup>; BRENO AZEVEDO DA SILVA<sup>2</sup> ETIENE DA SILVA ANDRADE<sup>3</sup>; LEYDIANA TEODÓSIO LOBO DE BARROS<sup>4</sup>; KENNEDY FREITAS PEREIRA ALVES<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia pela Facottur; <sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia pela Facottur; <sup>3</sup> Graduando em Fisioterapia pela Facottur; <sup>4</sup> Graduando em Fisioterapia pela Facottur; <sup>5</sup> Docente pela Facottur.

\*Email: nherucorreia@hotmail.com

**Objetivo:** Abordar a importância do tratamento terapêutico em indivíduos com úlceras plantares. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. O estudo foi construído respeitando as seguintes etapas: a) elaboração da pergunta norteadora; b) busca na literatura; c) coleta de dados; d) análise crítica dos estudos incluídos; e) discussão dos resultados; f) apresentação da revisão. Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Public Medline. Os critérios de inclusão dos artigos da presente revisão foram: publicações completas em periódicos internacionais; artigos que abordassem a temática do estudo, ou seja, indivíduos com hanseníase portadores das úlceras cutâneas. Os critérios de exclusão envolveram as publicações duplicadas. **Resultados:** Foram encontrados três artigos completo. Entre os artigos, os três estavam em inglês. **Conclusão:** A radiação infravermelha, terapia ultra-sônica, laserterapia, massagem manual superficial, eletroestimulação pulsada mostram eficácia no tratamento das úlceras em indivíduos com hanseníase.

**Palavras-chave:** Úlceras; Fisioterapia; Cutâneas.

## 6 - AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA VENTILAÇÃO E AERAÇÃO PULMONAR EM PNEUMOPATIA CRÔNICA: ESTUDO DE CASOS

Camilla Isis Rodrigues dos Santos, Ms <sup>1\*</sup>; Luciana Alcoforado, PhD <sup>2</sup>; Armèle Dornelas de Andrade, PhD <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia- UFPE; <sup>2</sup> Discente do Programa de Pós-doutorado – UFPE; <sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia-UFPE.

\* Autor responsável: camillairs21@gmail.com

**Objetivo:** Avaliar os efeitos da cânula nasal de alto fluxo (CNAF) na aeração e ventilação pulmonar utilizando a tomografia de bioimpedância elétrica (TIE) em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) estáveis. **Métodos:** Foram incluídos dois indivíduos adultos com diagnóstico de doença pulmonar obstrutiva crônica, estáveis, com idade maior que 60 anos. A coleta e análise dos dados foram realizadas no Laboratório de Fisioterapia Cardiopulmonar (LACAP), no departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no período de abril de 2019. Os pacientes foram orientados a posicionar-se sentados, com a cinta torácica acoplada ao tórax conectado ao pneumotacógrafo da TIE, respirando espontaneamente e em seguida através da CNAF. Foram realizadas medidas da ventilação e aeração em respiração espontânea e utilizando fluxos de oxigênio de 30L/min e 50L/min. Este trabalho teve a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, com número do CAAE 03046818.9.0000.8807, e seguiu as recomendações da resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12. **Resultados:** Ao avaliar o comportamento na ventilação e aeração nesses casos, foi observado que não houve nenhuma variação de aeração e ventilação comparado ao basal utilizando os fluxos de 30L/min e 50 L/min. Isto pode estar relacionado ao nível de gravidade da DPOC, como também evidenciar que a pressão positiva da CNAF, não proporciona modificações expressivas na dinâmica pulmonar para estes voluntários. **Conclusão:** Os resultados preliminares sugerem que diferentes fluxos do CNAF não proporcionam alteração na ventilação e aeração pulmonar de indivíduos com diagnóstico de DPOC, assim como não levam a mudanças na dinâmica pulmonar dos mesmos.

**Descritores:** Ventilação pulmonar; Aeração; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.

## 7 - AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA EM PACIENTES SOBREVIVENTES A INTERNAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Alice Miranda dos Santos<sup>1\*</sup>, Bruna Louise Silva Pessanha<sup>2</sup>, Pedro Henrique de Moura<sup>1</sup>, Monique Cléia de Pontes Bandeira<sup>1</sup>, Gleydson Silva Morais<sup>1</sup>, Wagner Souza Leite<sup>3</sup>, Shirley Lima Campos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Mestrando(a) do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; <sup>2</sup>Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>3</sup>Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

\*E-mail: [alicemsantos08@gmail.com](mailto:alicemsantos08@gmail.com)

Objetivo(s): Avaliar a força muscular periférica de pacientes adultos sobreviventes ao estado crítico após a alta imediata da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Métodos: Estudo transversal realizado nas enfermarias do Hospital Miguel Arraes entre junho a outubro de 2019. Análise descritiva de dados preliminares com adultos  $\geq 18$  anos, ambos os sexos, submetidos a ventilação mecânica invasiva (VMI) por  $>48$ h seguindo a rotina de assistência fisioterapêutica respiratória e motora. A força muscular periférica foi avaliada pelo *Medical Research Council* (MRC)-score e força de preensão palmar (FPP) no intervalo de até 48 horas de alta da UTI. Foram considerados pontos de corte para déficit de força MRC  $\leq 48$  pontos conforme Gosselink *et al.*, (2015) e FPP  $\leq 7$ kgf (mulheres) e  $\leq 11$ kgf (homens) segundo Ali *et al.*, (2008). Aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer n° 3.419.821 e Registro Rebec n° RBR-9wghvc. Resultados: 15 pacientes, 46% (n=7) do sexo masculino, idade 47,5(17,9 anos), diagnosticados com choque (46,0%), sepse (53,3%), uso de corticóides (53,3%), tempo expresso em Med (IQ), de VMI 4(3)(dias), permanência na UTI 9(3)(dias) e permanência hospitalar (15,3 $\pm$ 6,5 dias). O MRC-s variou de 38 a 56 (47,8 $\pm$ 5,5 pontos) e a FPP variou de 4 a 40 para mulheres (22,6 $\pm$ 13,8) (kg/f), para homens variou de 20 a 77 (61 $\pm$ 18,3) (kg/f). Déficit de força periférica foi observado em 10 pacientes (66%) considerando o MRC-s e apenas 2 (13,3%) pacientes pela FPP, com sepse (40%) e uso de corticoesteróides (40%), tempo Med (IQ) de VMI 3,5(2) (dias), e estadia na UTI 7,5(2) (dias). Conclusão: Nessa amostra, verifica-se que no cenário com rotina de mobilização precoce na UTI, o diagnóstico de déficit de força muscular periférica pós-alta imediata foi influenciado pelo método de avaliação, mostrando-se mais frequente pelo MRC-s do que pela dinamometria de preensão palmar.

Descritores: Unidade de Terapia Intensiva; Força Muscular; Estado Crítico.

## 8 - AVALIAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM FEBRE CHIKUNGUNYA UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE.

Laura Izabel do Nascimento Alves<sup>1\*</sup>; Elisama Maria de Amorim<sup>2</sup>; Letícia Santana de Oliveira<sup>3</sup>; Isabel Lins Neumann<sup>4</sup>; Angélica da Silva Tenório<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Mestranda, UFPE; <sup>2</sup>Fisioterapeuta, UFPE; <sup>3</sup>Fisioterapeuta, UFPE; <sup>4</sup>Mestranda, UFPE; <sup>5</sup>Docente do Departamento de Fisioterapia, UFPE.

\*E-mail: [laurabelfisio@gmail.com](mailto:laurabelfisio@gmail.com)

**Objetivo:** Identificar os principais componentes da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) relacionados à Febre Chikungunya (FCK) na fase crônica, a partir de achados da avaliação fisioterapêutica. **Método:** Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFPE (Parecer nº 2.223.957). Indivíduos com FCK na fase crônica foram submetidos a uma avaliação fisioterapêutica, composta por uma ficha para coleta de dados sócio demográficos e clínicos: Tempo de diagnóstico da febre Chikungunya, comorbidades, doenças prévias, queixa principal, lista de estruturas musculoesqueléticas para registro da presença de sinais e sintomas articulares e extra-articulares, queixa funcional e contexto ambiental, seguido de exame físico: inspeção, palpação musculoesquelética, testes de força e mobilidade. A partir dos dados da avaliação foi realizada a classificação dos componentes da CIF: Estruturas, Funções, Atividades e participação, Fatores ambientais e pessoais. **Resultados:** A amostra foi composta por 31 indivíduos. Os principais componentes da CIF identificados foram - Funções: dor em múltiplas partes do corpo (96,8%); Estruturas: articulações dos joelhos (96,8%); Atividades e participação: vestir roupa (51,6%); Fatores ambientais: família próxima (facilitador) (100%) e serviços relacionados com a saúde (barreira) (100%). **Conclusão:** Através da avaliação fisioterapêutica foi possível caracterizar a funcionalidade de pessoas acometidas pela febre Chikungunya, identificando diversos componentes de Funções sensoriais e dor e Funções neuromusculoesqueléticas relacionadas com o movimento; Estruturas relacionadas com o movimento; Atividades e participação nas áreas de Autocuidados, Vida doméstica e Mobilidade; além de Fatores ambientais e pessoais. **Descritores:** Febre de Chikungunya; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Desempenho Físico Funcional.

## 9 - AVALIAÇÃO DO COMPROMETIMENTO DAS MÃOS EM PACIENTES COM ESCLEROSE SISTÊMICA: RESULTADOS PRELIMINARES

Renata dos Santos Ferreira<sup>1</sup>, Letícia Cristina Santos Cardozo Roque<sup>2</sup>, Lígia Thomaz de Aquino<sup>3</sup>, Angélica da Silva Tenório<sup>4</sup>, Andréa Tavares Dantas<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia UFPE; <sup>2</sup>Mestranda em Fisioterapia UFPE; <sup>3</sup>Fisioterapeuta; Centro Universitário Estácio do Recife; <sup>4</sup>Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do Curso de Fisioterapia da UFPE. <sup>5</sup>Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do Curso de Medicina da UFPE.

\*E-mail: renatadossantosf@gmail.com

**Objetivo(s):** Avaliar a amplitude de movimento e a intensidade da dor nas mãos e punhos dos pacientes com esclerose sistêmica. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional sendo aprovado pelo comitê de ética sob o número de CAAE: 00999218.0.3001.5208 e número do parecer de aprovação 3.064.966. Os pacientes com Esclerose Sistêmica estão sendo avaliados no Serviço de Reumatologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. Os instrumentos utilizados para a avaliação são: ficha de avaliação inicial, a escala Modified Hand Mobility in Scleroderma (HAMIS), a avaliação através do Delta finger-to-palm (FTP), e para análise da intensidade da dor está sendo usada a escala de EVA. Ao final, todos os dados estão sendo tabulados e analisados estatisticamente. **Resultados:** Até o momento 22 pacientes foram avaliados, dentre esses 2 homens e 20 mulheres com média de idade de 47 anos. A média delta FTP na mão direita foi 4,5 e na mão esquerda foi 5,5. Para o HAMIS obtiveram uma média de 6,54 e 6 para mão direita e mão esquerda respectivamente. A EVA teve uma média de 5,86. **Conclusão:** Foram encontrados diminuição da amplitude de movimento das mãos e punho no HAMIS e no DeltaFTP, mostrando que essa alteração pode afetar a funcionalidade das mãos nas atividades de vida diária e laboral desses pacientes, a dor se manteve mediana na EVA, porém o estudo está em continuidade para resultados mais conclusivos.

**Descritores:** Esclerose sistêmica; mão; dor.

## 10- CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS PÓS FEBRE CHIKUNGUNYA: ESTUDO TRANSVERSAL

Gabriela da Silva Santos<sup>1</sup>, Isabel Lins Neumann<sup>2</sup>, Erika Lays Santos de Barros<sup>3</sup> Daniella Araújo Oliveira<sup>4</sup> Angélica da Silva Tenório<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Fisioterapia, Laboratório de Aprendizagem e Controle Motor (LACOM), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil [gabrielassantos18@gmail.com](mailto:gabrielassantos18@gmail.com)\*

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, Laboratório de Aprendizagem e Controle Motor (LACOM), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

<sup>3</sup> Fisioterapeuta graduada na UFPE, PE, Brasil

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Fisioterapia, Laboratório de Aprendizagem e Controle Motor (LACOM), UFPE, Recife, PE, Brasil

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Fisioterapia, Laboratório de Aprendizagem e Controle Motor (LACOM), UFPE, Recife, PE, Brasil

**Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional e a qualidade de vida de indivíduos com manifestações musculoesqueléticas crônicas da febre Chikungunya. **Método:** Estudo transversal, realizado na Clínica escola do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer Nº 3.135.625). Os participantes foram triados do ambulatório de Reumatologia do Hospital das Clínicas da UFPE e em seguida participaram da avaliação, constituída por coleta de dados sociodemográficos e clínicos; testes de capacidade funcional: Sentar-levantar da cadeira em 30 segundos (TSL30s); Caminhada de 40 metros (TC40m); Subir-descer 4 degraus (TSD4d); *Disabilities of the Arm, Shoulder, Hand Questionnaire* (DASH); e Questionário de Qualidade de vida *Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey* (SF-36). Realizou-se análise descritiva dos dados e a correlação entre os desfechos foi avaliada pelo Coeficiente de correlação de *Spearman*, considerando  $p < 0,05$ . **Resultados:** A amostra constituiu-se por 27 mulheres e 3 homens, com média de idade =  $56 \pm 10,7$  anos e tempo de diagnóstico =  $34 \pm 9,3$  meses. Dentre os domínios do SF-36, os pacientes obtiveram menor escore em Limitação por aspectos físicos ( $15,3 \pm 28,2$ ); nesse mesmo domínio e no domínio dor, 93,3% dos pacientes apresentaram escores abaixo dos valores normativos para a população brasileira. Os achados dos testes funcionais foram: TSL30s =  $7 \pm 3,1$  repetições; TC40m =  $45 \pm 11,7$ s; TS4d =  $16 \pm 7,2$ s., e a média do escore do DASH foi de  $44 \pm 17,8$ . Houve correlação significativa de fraca a moderada entre todos os testes de capacidade funcional e o domínio Capacidade funcional do SF-36. **Conclusões:** Os pacientes com manifestações musculoesqueléticas crônicas da febre Chikungunya apresentaram capacidade funcional prejudicada, além de prejuízos na qualidade de vida, principalmente no aspecto limitação por aspectos físicos. Houve associação entre os testes funcionais avaliados e a qualidade de vida, sendo mais evidente no domínio capacidade funcional.

**Descritores:** febre chikungunya; qualidade de vida; desempenho físico funcional.

## 11- CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE PACIENTES COM LESÃO DE PLEXO BRAQUIAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Bruna Ferraz Gominho<sup>1</sup>, Alessandra Carolina de Santana Chagas<sup>2</sup>, Elayne de Oliveira Silva<sup>3</sup>, Fernando Henrique Moraes de Souza<sup>4</sup>, Daniella Araújo de Oliveira<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduada em Fisioterapia, UFPE; <sup>2</sup>Pós-Graduada do PPG de Fisioterapia, UFPE; <sup>3</sup>Graduada do curso de Fisioterapia, UFPE; <sup>4</sup>Neurocirurgião, HR-PE; <sup>5</sup>Orientadora/ Professora do DEFISIO/UFPE.

\*E-mail: [bruna.gominho@gmail.com](mailto:bruna.gominho@gmail.com)

**Objetivo(s):** Descrever dados clínicos e epidemiológicos dos pacientes com diagnóstico de LTPB no primeiro atendimento ambulatorial. **Métodos:** Estudo exploratório, de 13 pacientes com LTPB atendidos no Ambulatório de Neurocirurgia de Nervos Periféricos do Hospital da Restauração (HR), Recife-PE entre novembro/2018 e abril/2019. Foram aplicados: um formulário sociodemográfico e clínico, e os questionários *Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand* (DASH), *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-bref) e *Douleur neuropathique 4 questions*; em seguida, foi realizada avaliação física. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (CEP-UFPE) sob o número de parecer 2.965.737. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Houve predomínio da LTPB em homens (92,30%), com idade média de 36,3±9,3 anos, solteiros (46,15%), provenientes do interior do estado (53,84%), com renda familiar de 1 salário mínimo (46,15%) e que trabalhavam antes do trauma (92,30%), principalmente atividades braçais. A principal causa da LTPB foi acidente de moto (69,23%), e a lesão total predominou em 7/13 pacientes (53,84%). A média do score DASH encontrada na população do estudo foi de 64,62±17,59. O domínio físico foi o mais afetado na avaliação da qualidade de vida, e a dor neuropática estava presente em 11/13 pacientes. Limitações importantes de força e amplitude de movimento (mesmo de forma passiva) também foram encontradas. Todos os indivíduos apresentaram alteração de sensibilidade em pelo menos um dos dermatomos avaliados. **Conclusão:** Há alteração de força, sensibilidade e amplitude de movimento nos pacientes com LTPB, acarretando em prejuízos funcionais e na qualidade de vida geral.

**Descritores:** Plexo Braquial; Traumatismos dos Nervos Periféricos; Epidemiologia Descritiva.

## 12 - EFEITOS DE PALMILHAS PERSONALIZADAS NA SÍNDROME DA PELVE CRUZADA EM ADULTOS: ESTUDO DE INTERVENÇÃO RANDOMIZADO

Vanessa Maria da Silva Alves Gomes<sup>1\*</sup>, Eduardo Augusto dos Santos Pimentel<sup>2</sup>, Gisela Rocha de Siqueira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de fisioterapia, UFPE; <sup>2</sup>Docente do curso de fisioterapia, FACOTTUR;

<sup>3</sup>Docente do Departamento de fisioterapia, UFPE.

\*E-mail: vanessaalvesfta@gmail.com

**Objetivo(s):** Comparar os efeitos do uso de palmilhas personalizadas com e sem suporte plantar na síndrome da pelve cruzada e na percepção do alinhamento corporal em adultos jovens. **Métodos:** Trata-se de um estudo de intervenção randomizado, cuja amostra foi composta por 40 indivíduos de ambos os sexos com idade 18-25 anos e diagnosticados funcionalmente com Síndrome da Pelve Cruzada, que foram divididos em 2 grupos: Grupo palmilha personalizada sem suporte plantar (n=19) e um grupo palmilha personalizada com suporte plantar (n=21). Os indivíduos foram avaliados em relação a: auto percepção corporal; presença da síndrome da pelve cruzada e do alinhamento corpjoral através da fotogrametria; funcionalidade do pé através do Questionário de saúde do pé e qualidade de vida (FHSQ); presença de dor (pela Escala Visual Analógica); índice postural do pé (FPI); e mobilidade da sacroilíaca (testes de Gillet). Foram considerados os seguintes momentos de avaliação: em pré- intervenção (basal) e após 15 dias, 30 dias e 45 dias de uso contínuo das palmilhas..O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco com o parecer “2,219,560” **Resultados:** Os resultados deste estudo sugerem que o uso da palmilha personalizada melhorou, em ambos os grupos (com ou sem suporte plantar) a síndrome da pelve cruzada, a postura percebida pelo paciente (Cabeça, Tronco, Quadril, Joelho, Tornozelo e Pé) e a presença de dor, sem provocar prejuízos à postura, saúde e à funcionalidade do pé. No entanto, não houve diferenças entre os grupos nos três momentos de avaliação. **Conclusão:** suporte plantar não promoveu estímulo adicional para provocar maiores mudanças na SPC e na percepção postural dos indivíduos avaliados.

**Descritores:** Ortese; Pé; Postura

### 13 - ESTABILIZAÇÃO SEGMENTAR VERTEBRAL E FORTALECIMENTO DOS MÚSCULOS ESTABILIZADORES LOMBARES EM INDIVÍDUOS COM LOMBALGIA CRÔNICA

Rayssa Holanda dos Santos<sup>1\*</sup>, Raquel Maria de Oliveira da Silva<sup>2</sup>, Marianna de Melo Salemi<sup>3</sup> Geisa Guimarães de Alencar<sup>4</sup> Gisela Rocha de Siqueira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de fisioterapia, UFPE; <sup>2</sup>Fisioterapeuta, UFPE; <sup>3</sup>Mestranda em Fisioterapia, UFPE; <sup>4</sup>Doutoranda em Neuropsiquiatria e ciências do comportamento ; <sup>5</sup>Professora Adjunta do Departamento de Fisioterapia, UFPE;

\*E-mail: [holandarayssa.contato@gmail.com](mailto:holandarayssa.contato@gmail.com)

CAAE: 58649516.7.0000.5208

Número do parecer: 1.759.123.

**Introdução:** a lombalgia é um problema musculoesquelético comum na sociedade moderna, repercutindo na incapacidade funcional desses indivíduos. Objetivos: comparar as técnicas de Fortalecimento dos Estabilizadores Lombares (FEL) e Estabilização Segmentar Vertebral (ESV) na redução da intensidade da dor lombar, aumento da espessura do transverso do abdome (TrA) e melhora da funcionalidade e dos fatores biopsicossociais.

**Métodos:** estudo do tipo intervencional e comparativo, composto por 23 participantes, ambos os sexos, com idade entre 25 e 59 anos. Foram divididos em dois grupos: FEL e ESV. A intensidade de dor foi mensurada através da Escala Visual Analógica da Dor (EVA), foi aplicado o questionário de Oswestry para funcionalidade, o questionário biopsicossocial STarT Back Screening Tool (SBST), ultrassonografia do transverso do abdome e realizado 15 atendimentos. Os dados foram analisados através do SPSS e utilizado o teste de Shapiro-Wilk que identificou a normalidade das variáveis quantitativas deste estudo e para as variáveis categóricas, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Fisher. Para a comparação das variáveis paramétricas foi utilizado o teste ANOVA e para variáveis não paramétricas o teste de Mann-Whitney. Para todos os testes foi considerado significância de 5%. **Resultados:** a redução da intensidade da dor foi de cerca de 5 pontos em ambos os grupos, para aumento do TrA foi de 0,3 cm no FEL e de 0,3 cm e de 0,2 na ESV. A capacidade funcional final de 28% nos dois grupos e sem risco de depressão (< 3 pontos). **Conclusão:** ambas as técnicas foram efetivas para os objetivos traçados neste estudo, porém o grupo FEL foi mais satisfatório na dimensão muscular.

**Descritores:** Dor lombar; Músculos abdominais; Atividades cotidianas;

## 14 - NEUROMODULAÇÃO EM INDIVÍDUOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO COM DIFERENTES NÍVEIS DE COMPROMETIMENTO MOTOR

Amanda Bezerra da Silva<sup>1\*</sup>; Thaynã Moura de Santana<sup>1</sup>; Brenda Jucene<sup>1</sup>; Aurine Emmanuely de Araújo<sup>1</sup>; Hamably Lima<sup>1</sup>; Alexia Perruci<sup>1</sup>; Rodrigo Brito<sup>2</sup>; Marina Berenguer<sup>3</sup>; Adriana Baltar<sup>4</sup>; Kátia Monte-Silva<sup>5\*</sup>

<sup>1</sup> Graduando(a) em Fisioterapia na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE;

<sup>2</sup> Mestrando em Fisioterapia na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE;

<sup>3</sup> Mestra em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco;

<sup>4</sup> Doutora em Neurociências pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE;

<sup>5</sup> Docente do Programa de Fisioterapia na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

\*E-mail: [Amanda.piscies@gmail.com](mailto:Amanda.piscies@gmail.com);  
[monte.silvakk@gmail.com](mailto:monte.silvakk@gmail.com)

**Objetivo:** Comparar o efeito da estimulação transcraniana por corrente contínua (*tDCS*, do inglês *transcranial direct current stimulation*) anódica sobre o aumento da função do membro superior parético em indivíduos pós-acidente vascular encefálico crônico (pós-AVE) com comprometimento sensório-motor moderado e severo. **Métodos:** Neste ensaio clínico, randomizado, sham-controlado, duplo-cego (CAAE: 015742512.7.0000.5208), vinte pacientes pós-AVE crônico com comprometimento motor moderado (n=10) e severo (n=10) foram submetidos a *tDCS* anódica sobre o córtex motor primário do hemisfério lesionado (2 mA, 20 minutos) e fisioterapia neurofuncional. Os pacientes foram submetidos a 10 sessões, 5x/semana. Antes e após as 10 sessões terapêuticas, o nível de recuperação sensória motora foi avaliado por meio da seção de membro superior da escala de Fugl Meyer (EFM). O teste Wilcoxon foi utilizado para comparação dos escores da EFM antes e após as sessões, considerando um nível de significância de  $p < 0,05$ . A análise do tamanho de efeito foi realizada considerando o *d* de Cohen. **Resultados:** em comparação aos valores basais, os pacientes com comprometimento motor moderado e severo apresentaram aumento nos escores da EFM ( $p < 0,05$ ). Em relação à análise do tamanho do efeito, os pacientes com comprometimento motor moderado apresentaram tamanho de efeito = 1,02, já para o comprometimento motor severo, 0,87. **Conclusão:** Independente do nível de comprometimento motor, todos os pacientes apresentam aumento da função motora do membro superior parético após 10 sessões terapêuticas de *tDCS* anódica e fisioterapia neurofuncional. Logo, a intervenção proposta é igualmente benéfica para os dois níveis de comprometimento motor.

**Descritores:** Acidente Vascular Cerebral; Estimulação Transcraniana por Corrente Direta; Terapia por Exercício.

## 15- CONFIABILIDADE INTER-EXAMINADOR DA AVALIAÇÃO DA ESPESSURA MUSCULAR PERIFÉRICA EM PACIENTES CRÍTICOS: UM ESTUDO PILOTO

Pedro Henrique de Moura<sup>1\*</sup>, Helga Cecília Muniz de Souza<sup>2</sup>, Alice Miranda dos Santos<sup>1</sup>, Monique Cleia de Pontes Bandeira<sup>1</sup>, Gleydson Silva Morais<sup>1</sup>, Shirley Lima Campos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia – UFPE; <sup>2</sup> Fisioterapeuta do Hospital das Clínicas de Pernambuco – UFPE; <sup>3</sup>Docente do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia

\*E-mail: [pedro.h.moura.1993@gmail.com](mailto:pedro.h.moura.1993@gmail.com)

**Objetivo:** Avaliar a confiabilidade inter-examinador da espessura dos músculos quadríceps (Q), reto femoral (RF), vasto intermédio (VI) e tibial anterior (TA) por meio da ultrassonografia em pacientes críticos. **Método:** Estudo transversal realizado em novembro de 2019. Incluídos pacientes críticos do Hospital Getúlio Vargas com idade entre 18 e 80 anos, de ambos os sexos, em ventilação mecânica. Excluídos pacientes amputados, portadores de miopatias e acamados previamente. A espessura foi mensurada pelo ultrassom (Toshiba - Just Vision 200), com transdutor linear de 7,5 MHz, com três medidas para cada músculo em hemicorpo esquerdo. A concordância entre 2 examinadores (E1 e E2) foi obtida pelo coeficiente de correlação intraclasse (ICC) e um  $p < 0,05$  foi estabelecido. A pesquisa foi aprovada pelo CEP do HUOC/PROCAPE sob parecer 2.456.388. **Resultados:** A amostra foi composta por 5 pacientes, com idade média de  $52 \pm 21,6$  anos, sendo 3 (60%) do sexo feminino, com estado de gravidade pelo APACHE  $20 \pm 10,8$  pontos e pelo SAPS3  $55,2 \pm 28,9$  pontos. Nas 20 imagens analisadas a espessura para o músculo **Q** foi E1  $28,6 \pm 11,5$  mm; vs. E2  $28,8 \pm 11,6$  mm; para o músculo **RF** foi E1  $14,1 \pm 5,8$  mm; vs. E2  $14,0 \pm 5,8$  mm; para o **VI** foi E1  $13,8 \pm 5,70$  mm; vs. E2  $13,4 \pm 6,9$  mm e para o **TA** foi E1  $20,9 \pm 8,4$ ; mm vs. E2  $21,2 \pm 8,6$  mm, sem diferenças estatísticas nas análises. A análise inter examinador indicou para **Q** ICC (0,99) = (IC95%: 0,99-1,0), **RF** ICC (0,99) = (IC95%: 0,99-1,0), **VI** ICC (0,98) = (IC95%: 0,89-0,99) e **TA** ICC (0,98) = (IC95%: 0,99-1,0), com  $p < 0,001$  para todos. **Conclusão:** A confiabilidade inter examinador da espessura muscular pela ultrassonografia em pacientes críticos foi muito alta para o **Q**, **RF**, **VI** e **TA** entre examinadores treinados.

**Descritores:** Unidades de Terapia Intensiva; Ultrassonografia; Músculo Esquelético.

## 16- CORRELAÇÃO ENTRE O DESEQUILÍBRIO INTER-HEMISFÉRICO E OS SINAIS CLÍNICOS NA DOENÇA DE PARKINSON

Brenda Jucene Leimig Valença<sup>1\*</sup>, Lívia Shirahige<sup>2</sup>, Thaynã Moura<sup>3</sup>, Amanda Bezerra<sup>4</sup>, João Victor Fabrício<sup>5</sup>, Aléxia Perruci<sup>6</sup>, Aurine Emmanuelle<sup>7</sup>, Sérgio Rocha<sup>8</sup>, Rebeca Dias<sup>9</sup>, Kátia Monte-Silva<sup>10</sup>

<sup>1</sup>Discente Brenda Jucene Leimig Valença, UFPE; <sup>2</sup>Fisioterapeuta Lívia Shirahige; UFPE, <sup>3</sup>Discente Thaynã Moura, UFPE; <sup>4</sup>Discente Amanda Bezerra, UFPE; <sup>5</sup>Discente João Victor, UFPE; <sup>6</sup>Discente Alexia Perruci, UFPE; <sup>7</sup>Discente Aurine Emmanuelle, UFPE; <sup>8</sup>Fisioterapeuta Sérgio Rocha, UFPE; <sup>9</sup>Fisioterapeuta Rebeca Dias, <sup>10</sup>UFPE; Docente Kátia Monte-Silva, UFPE.

\*E-mail: [brendajucene@gmail.com](mailto:brendajucene@gmail.com)

**Objetivo:** Correlacionar a diferença da atividade elétrica cortical entre os dois hemisférios cerebrais com os sinais clínicos de rigidez, bradicinesia e tremor em pacientes com Doença de Parkinson (DP). **Métodos:** estudo transversal, composto por 8 pacientes com DP (idade:  $59,87 \pm 5,64$ ; 4 homens; tempo de doença:  $73,75 \pm 86,04$ ) com instabilidade postural e dificuldade de marcha, classificados com o fenótipo da doença PIGD (PIGD do inglês- [Postural Instability and Gait Disorder](#)) de acordo com os escores da *Unified Parkinson's Disease Rating Scale* (UPDRS). A diferença inter-hemisférica da atividade elétrica cortical dos pacientes foi determinada através das medidas do limiar motor de repouso obtido pela estimulação magnética transcraniana por pulso único (EMTp) no músculo primeiro interósseo dorsal do membro superior direito e esquerdo. A gravidade dos sinais clínicos foi obtida através das sessões II e III da escala UPDRS. Ambas as medidas, a neurofisiológica e a clínica, foram realizadas com os pacientes em estado "off", ou seja, sem efeito da medicação antiparkinsoniana. A correlação entre as medidas foi realizada através do teste de correlação de Spearman, adotando o nível de significância menor que 0,05. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos com número de aprovação: 2.419.037. **Resultados:** A bradicinesia apresentou correlação positiva forte com a diferença inter-hemisférica da atividade elétrica cortical ( $r=0,919$  e  $p=0,003$ ). Não houve correlação significativa entre a diferença inter-hemisférica e os demais sinais clínicos avaliados (rigidez  $r= 0,075$  e  $p=0,873$ ); tremor ( $r=-0,056$  e  $p=0,905$ ). **Conclusão:** O aumento da diferença na atividade elétrica inter-hemisférica do paciente com DP parece refletir em um pior quadro bradicinético, repercutindo em maior comprometimento motor. Esse resultado sugere que as estimulações cerebrais não invasivas, métodos capazes de interferir na atividade elétrica cerebral, podem ser uma opção de tratamento para pacientes com comprometimento motor devido à bradicinesia.

**Descritores:** Doença de Parkinson; Excitabilidade cortical; Estimulação magnética transcraniana.

## 17 - DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE DISFUNÇÃO SENSORIO-MOTORA PARA TRATAMENTO COM NEUROMODULAÇÃO

**Autores:** Thaynã Moura de Santana<sup>1</sup>, Adriana Baltar<sup>2</sup>, Déborah Marques<sup>2</sup>, Kátia Monte-Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente de fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco;

<sup>2</sup>Fisioterapeuta

<sup>3</sup>Docente da PPG de Fisioterapia – Universidade Federal de Pernambuco

Email: [thaynamoura15@gmail.com](mailto:thaynamoura15@gmail.com) ; [monte.silvakk@gmail.com](mailto:monte.silvakk@gmail.com) ;

**Objetivo(s):** desenvolver e validar um instrumento capaz de identificar disfunções sensorio-motoras para o tratamento com estimulação cerebral não invasiva. **Métodos:** estudo de desenvolvimento metodológico, aprovado pelo comitê de ética (CEP/CCS/UFPE – número de aprovação 2264512), que constou de três fases: (i) elaboração da versão inicial do questionário: o modelo teórico do questionário foi subsidiado por uma extensa busca na literatura e consulta a um painel de especialistas em neuromodulação no Brasil; (ii) estudo Delphi que consistiu de uma análise sistematizada de opiniões de especialistas os quais opinaram sobre a permanência, alteração ou remoção de cada questão através de uma escala *likert* (“concordo totalmente”; “concordo parcialmente”; “indiferente”; “não concordo parcialmente”; “não concordo totalmente”). Nesta etapa adotou-se 75% como nível de concordância para permanência de cada questão. (iii) estudo piloto: nesta fase aplicou-se o questionário numa população de pelo menos 20 pacientes a fim de verificar a consistência interna do instrumento. **Resultados:** Fase 1 e 2: após 3 rondas com os especialistas o instrumento (Questionário de disfunção sensorio-motora- QDSM) foi dividido em 6 dimensões (disfunção no movimento do membro superior; do membro inferior, marcha e equilíbrio; na coordenação motora; no tônus muscular; somatossensorial; na praxis). Na ronda 1 com os especialistas ele era composto por 43 questões e, ao final, resumiu-se em 26. Na fase 3, obteve-se um alfa de Cronbach de 0,91 que representa uma boa consistência interna (valores entre 0,7 e 0,95). **Conclusão:** o QDSM mostrou-se capaz de avaliar disfunção sensorio-motora e apresentou consistência interna adequada. Outras propriedades de medida precisam ser verificadas uma vez que esta pode ser uma ferramenta promissora na tomada de decisão de fisioterapeutas clínicos no cenário das estimulações cerebrais não invasivas no Brasil.

**Descritores:** Estimulação Magnética Transcraniana. Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua. Estudos de validação. Inquéritos e questionários.

## 18 - DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES NO PERÍODO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Nikoly Carneiro Costa<sup>1\*</sup>, Dominique Sabatini Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Maria Carolina de Oliveira Araujo<sup>1</sup>, Lucas de Melo Silva<sup>1</sup>, Nuno Ricardo Tiene Lima Moreira<sup>2</sup>, Marcelle Vieira Russell<sup>3</sup>, Walquiria Aparecida Sousa Gomes<sup>3</sup>, Catarina Maria da Silva<sup>4</sup>.

Discente do curso de Fisioterapia da UniFG<sup>1</sup>, Coordenador do curso de fisioterapia da UniFG<sup>2</sup>, Docente da UniFG<sup>3</sup>, Mestranda do Departamento do Centro de Tecnologia e Geociência-UFPE<sup>4</sup>.

\*E-mail: nikolycosta7@gmail.com

**RESUMO:** Esta pesquisa tem por objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre quais disfunções do assoalho pélvico são mais frequentes em mulheres no pós-parto. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo do tipo revisão bibliográfica encontrado nas bases de dados do SciELO e BVS, através dos descritores DeCS, publicado sua maioria em 2013 á 2019 nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram selecionados vinte e cinco artigos científicos com resumos disponíveis na íntegra, após a sua leitura e aplicado os critérios de elegibilidade, foram filtrados e permaneceram 6 dos quais foram inclusos nesta revisão. **Resultado:** Observados nesta pesquisa as principais disfunções do assoalho pélvico no pós-parto e dentre elas as que mais se destacam são as incontinências urinárias e dispareunia tendo uma redução espontânea no sexto mês após o parto e em seguida também destacou a incontinência anal (relacionada com a perda involuntária de fezes e a perda de flatos), sendo esse presente em minoria. Não foi possível correlacionar a dispareunia com o tipo de parto vaginal, porém ressaltou que mulheres que sofrem lesões obstétricas, principalmente lesão do esfíncter anal, estão mais propícias a desenvolverem incontinências urinária e fecal. **Conclusão:** houve uma limitação em realizar a pesquisa pela falta de conteúdo disponível relacionado ao tema, sendo de suma importância a realização de novos estudos. Ressaltando a importância da identificação precoce destas morbidades para diminuir os agravos relacionados a saúde da mulher no sentido de melhorar a qualidade de vida em termo de gestão e saúde pública. **Descritores:** Dispareunia; Mulheres; Parto.

## 19 - EFEITO DAS TÉCNICAS DE EXPANSÃO PULMONAR SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DA VENTILAÇÃO REGIONAL EM SAUDÁVEIS: UM ESTUDO CROSSOVER

Monique Cleia de Pontes Bandeira<sup>1\*</sup>, Caio Cesar Araújo Morais<sup>2</sup>, Pedro Henrique de Moura<sup>1</sup>, Alice Miranda dos Santos<sup>1</sup>, Gleydson Silva Morais<sup>1</sup>, Wagner Souza Leite<sup>3</sup>, Shirley Lima Campos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Mestrando(a) do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; <sup>2</sup>Fisioterapeuta Pesquisador da Timpel; <sup>3</sup>Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

\*E-mail: [moniquepts@hotmail.com](mailto:moniquepts@hotmail.com)

**Objetivo:** Avaliar e comparar os efeitos das técnicas de *Breath Stacking* (BS) e EPAP (*Expiratory Positive Airway Pressure*) em indivíduos saudáveis sobre a distribuição da ventilação pulmonar regional. **Métodos:** Trata-se de um estudo piloto de um ensaio clínico controlado randomizado do tipo crossover realizado em 10 voluntários saudáveis, com idade entre 20 e 30 anos, do sexo masculino, que foram submetidos a duas técnicas de expansão pulmonar, o EPAP e BS durante 5 minutos cada. Durante a execução das técnicas, os voluntários foram monitorados pela Tomografia de Impedância Elétrica. As variáveis analisadas foram a variação de impedância elétrica global (Delta Z,  $\Delta Z$ ) e regionais nas áreas ventral, média e dorsal da secção torácica. **Resultados:** Os voluntários apresentaram em média 25,30 anos e IMC dentro da faixa da normalidade. Considerando que na pré-intervenção não havia diferenças no Delta Z, na análise intragrupo, durante as técnicas de EPAP e BS houve aumento da impedância elétrica global em comparação com *baseline* ( $p=0,014$  e  $p=0,002$ , respectivamente). Na análise intergrupo do Delta Z global durante as técnicas de BS e EPAP verificaram-se diferenças marcadamente maiores para a técnica de BS ( $p < 0,0001$ ). Ao compararmos a distribuição percentual de impedância elétrica nas regiões ventral, média e dorsal da secção torácica no pré e durante cada intervenção foi verificado que houve alteração no padrão de distribuição em ambas as técnicas, sendo que, as regiões ventral e dorsal apresentaram as maiores mudanças. **Conclusão:** Podemos concluir que ambas as técnicas de expansão pulmonar, apresentaram aumento da impedância elétrica torácica, correspondendo a um aumento da ventilação regional, sendo a elevação mais evidenciada na técnica BS.

**Descritores:** Impedância Elétrica. Pressão Positiva Expiratória Final. *Breath Stacking*. Ventilação Pulmonar. Capacidade Inspiratória.

## 20 - EFEITO DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES NA CERVICALGIA E INCAPACIDADE EM USUÁRIOS DE SMARTPHONE

Ray Cosme da Pas<sup>1\*</sup>, Laylla Marjorye Rebouças Bezerra<sup>2</sup>, Tacylla Reis Silva<sup>3</sup>, Gisela Rocha de Siqueira<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia, UFPE; <sup>2</sup>Fisioterapeuta, UFPE; <sup>3</sup>Fisioterapeuta, UFPE;

<sup>4</sup>Docente do Departamento, UFPE.

\*Email: [raycosme13@gmail.com](mailto:raycosme13@gmail.com)

**Objetivo:** diante de um aumento substancial no número de usuários de smartphones e os distúrbios musculoesqueléticos associados, principalmente a dor cervical, o presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de um protocolo de exercícios domiciliares na cervicalgia e na incapacidade em usuários de smartphone. **Método:** uma série de casos com uma amostra de 10 indivíduos (18-30 anos), com dor cervical e que fazem uso do smartphone, nos quais foi avaliada a intensidade da dor pela Escala Visual Analógica (EVA), o grau de incapacidade relacionada ao pescoço pelo *Neck Disability Index* (NDI) e o grau de anteriorização da cabeça através da fotogrametria. O protocolo domiciliar teve duração de 4 semanas, utilizando princípios de estabilização cervical, escapular e mobilidade de membros superiores associado ao uso do *smartphone*. Este estudo atende as diretrizes estabelecidas na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco sob o CAAE 99289018.6.0000.5208. **Resultado:** Todos os parâmetros avaliados (EVA, NDI e anteriorização de cabeça) obtiveram uma melhora ao final das 4 semanas ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** o protocolo de exercícios domiciliares atuou na redução da dor cervical, da incapacidade relacionada ao pescoço e do grau de anteriorização de cabeça.

**Descritores:** Cervicalgia; *Smartphone*; Exercício

## 21 - EFEITOS DA ELETROESTIMULAÇÃO DIAFRAGMÁTICA TRANSCUTÂNEA EM PACIENTES SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Cleonice Roque<sup>1</sup>, Raquel Silva<sup>2</sup>, Thamirys Pessoa<sup>3</sup>, Sóstinys Albuquerque<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Bacharel em Fisioterapia, UNIBRA; <sup>2</sup>Discente de Fisioterapia, UNIBRA; <sup>3</sup>Fisioterapeuta;

<sup>4</sup>Docente do departamento de fisioterapia, UNIBRA.

\* Cleoroque.fisio@gmail.com

**Objetivo:** Descrever os efeitos da eletroestimulação diafragmática transcutânea (EEDT) em pacientes sob ventilação mecânica invasiva (VMI). **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa onde foram selecionados 5 ensaios clínicos publicados no período de 2010 a 2018, extraídos das bases de dados LILACS, MEDLINE e COCHRANE. **Resultados:** Consistiram em 5 artigos, que analisaram os efeitos e eficácia da EEDT em pacientes sob VMI com as principais variáveis para orientar os dados integrados ao desfecho desta pesquisa, ratificando que o uso da EEDT ainda é um método a ser investigado pois há poucos estudos que comprovem sua eficácia e seus efeitos nesta população. **Conclusão:** Conclui-se que a estimulação diafragmática elétrica transcutânea é um recurso que garante melhorias em diversas variáveis no âmbito da unidade de terapia intensiva, como melhora de força em membros periféricos, porém no fortalecimento dos músculos respiratórios seus efeitos vem sendo favoráveis ao desmame ventilatório, mas ainda não há evidências suficientes que comprovem sua eficácia na melhora do tempo de ventilação mecânica, tempo de internação e ganho de força muscular diafragmática. Contudo recomenda-se a realização de futuros ensaios clínicos controlados para assim garantir de forma mais clara e efetiva os efeitos que a eletroestimulação diafragmática causa sobre os pacientes em VMI.

Palavras-chave: Estimulação elétrica, Ventilação mecânica, UTI.

## 22 - TREINO DE MULTICOMPONENTES NA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Rúbia Braz<sup>1\*</sup>, Ana Paula Ferreira<sup>2</sup>, Diana Silva<sup>3</sup>, João Duarte<sup>3</sup>, Luís Fontes<sup>1</sup>, Jáder Barbosa<sup>1</sup>, Kennedy Freitas<sup>1</sup>, François Rodrigues<sup>1</sup>, Débora Villela<sup>2</sup>, Maria das Graças Araujo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Mestrando PPGFT UFPE; <sup>2</sup>Docente do Departamento Fisioterapia UFPE; <sup>3</sup>Discente do Curso de Fisioterapia UFPE.

\*E-mail: [rubiasbraz@gmail.com](mailto:rubiasbraz@gmail.com)

**Objetivo:** Investigar a eficácia dos treinos de multicomponentes sobre a capacidade funcional e a qualidade de vida em idosos saudáveis; **Métodos:** Foram realizadas buscas nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Lilacs, Web of Science, Scielo e Scopus, nos últimos 10 anos (2009- 2019). Os descritores utilizados foram: 'quality of life'; 'aged' or 'elderly'; 'balance' or 'stability'; 'endurance', 'aerobic', or 'cardiovascular'; 'strength', 'resistance' or 'weight'; 'multi-modal exercise' or 'multimodal exercise'. Obteve-se 199 artigos e para a análise foram triados 8 artigos. Os estudos incluídos analisaram os desfechos capacidade funcional, qualidade de vida, força musculare o risco de quedas. Foram incluídos estudos observacionais do tipo ensaio clínico controlado randomizados e estudos que apresentaram apenas o abstract foram excluídos. Os estudos elegíveis incluíram em sua amostra pacientes idosos ( $\geq 60$ anos) de ambos os sexos, sem diagnósticos clínicos pré-estabelecidos (como AVC, Esclerose Múltipla e/ ou demências) e excluídos os estudos que apresentaram desfechos diferentes dos propostos pelo protocolo e que não especificassem os tipos de exercícios utilizados. Os estudos de intervenção com exercícios foram considerados multimodais quando apresentaram diferentes modalidades de treinamento de força/resistência, resistência aeróbica/cardiovascular e treinamento de equilíbrio/ estabilidade, não sendo necessária a inclusão de exercícios de flexibilidade. **Resultados:** Foram incluídos 8 ensaios clínicos, envolvendo 565 pacientes, com média etária de 60 – 80 anos, de ambos sexos. As intervenções multimodais têm mostrado melhoras significativas na habilidade física de idosos, como na velocidade de marcha e consumo máximo de oxigênio, aptidão funcional como no teste de senta e levanta, distância percorrida e força de membros, mas não apresentou mudanças significativas em qualquer variável relacionada a frequência de quedas. **Conclusão:** Apesar dos benefícios observados do treino em idosos, a qualidade dos estudos não permite uma inferência com efeito para possível generalização. Sugerem-se novos ensaios clínicos conduzidos com metodologia que evitem maiores viés e sigam recomendações para ensaios clínicos.

**Descritores:** Terapia por exercícios; Idoso; Aptidão física.

## 23 - EFICÁCIA E SEGURANÇA DOS EXERCÍCIOS RESISTIDOS EM MULHERES COM LINFEDEMA PÓS LINFADENECTOMIA AXILAR: *OVERVIEW*

Célia Katiúscia Duarte Dantas<sup>1\*</sup>, Helen Kerlen Bastos Fuzari<sup>2</sup>, Caroline Wanderley Souto Ferreira<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; <sup>2</sup> Fisioterapeuta, Doutora pelo Programa de Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento (POSNEURO) da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; <sup>3</sup>Docente, Doutora do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

\*E-mail: [katiusciadd23@gmail.com](mailto:katiusciadd23@gmail.com)

**Objetivo:** Analisar as revisões sistemáticas publicadas que avaliaram a eficácia e a segurança do exercício resistido em pacientes com linfedema, após linfadenectomia, associado ao câncer de mama. **Método:** Foi realizada busca nas bases de dados *Pubmed*, *CINAHL*, *Web of Science*, *Scopus*, *LILACS*, *PEDro*, Base de Revisões Sistemáticas *Cochrane* e o banco de teses e dissertações do IBICT, através de cruzamentos dos descritores “*Breast neoplasms*”, “*Lymphedema*”, “*Breast cancer lymphedema*”, “*Resistance training*” e “*Systematic review*”, sem restrição de idioma ou ano de publicação. A qualidade metodológica e o risco de viés, das revisões sistemáticas encontradas, foram avaliados, através das ferramentas *AMSTAR* e *ROBIS*. **Resultados:** Cinco revisões foram incluídas. Na avaliação pelo *AMSTAR*, as revisões alcançaram *score* entre 5 e 13, dos 16 itens existentes, alcançando um confiança global criticamente baixa. Quanto ao risco de viés, cuja ferramenta foi o *ROBIS*, três revisões foram classificadas com alto risco de viés, enquanto as demais com baixo risco de viés. **Conclusão:** Os resultados dessa *overview* apontam que pacientes em risco de desenvolver linfedema ou com linfedema podem realizar exercícios resistidos com segurança; no entanto, sua eficácia ainda permanece em discussão. **Implicações para a Fisioterapia Oncológica:** As pacientes com linfedema podem ser orientadas a realizar exercícios resistidos, com carga progressiva de intensidade baixa, moderada e alta; contudo, não devem ser realizados como única conduta terapêutica.

**Descritores:** Câncer de mama; Linfedema; Treinamento de resistência.

## 24 - ANÁLISE ECONÔMICA E SOCIODEMOGRÁFICA DAS CIRURGIAS DE PLEXO BRAQUIAL REALIZADAS EM 2018 EM HOSPITAL PERNAMBUCANO

Alexa Alves de Moraes<sup>1\*</sup>, Alessandra Carolina de Santana Chagas<sup>1</sup>, Bruna Ferraz Gominho<sup>3</sup>, Elayne de Oliveira Silva<sup>4</sup>, Daniella Araújo de Oliveira<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, UFPE;

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, UFPE; <sup>3</sup>Discente do curso de Fisioterapia, UFPE; <sup>4</sup>Docente do Departamento de Fisioterapia, UFPE.

\*E-mail: [alexamoraesx3@gmail.com](mailto:alexamoraesx3@gmail.com)

**Objetivo(s):** O presente trabalho objetivou estimar os custos dos procedimentos envolvidos nas cirurgias de reparo de lesões traumáticas de plexo braquial em adultos, bem como apresentar uma caracterização sociodemográfica dos pacientes submetidos a este tipo de tratamento no de 2018, em um hospital de referência de Recife – PE. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujas informações foram coletadas em prontuários de pacientes adultos submetidos a cirurgia para reparo do plexo braquial após lesão traumática, em um hospital de referência de Recife – PE, no ano de 2018. A estimativa de custos foi realizada por consulta à base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, utilizando os códigos Microcirurgia do Plexo Braquial com Exploração e Neurólise (código: 0403020034) e Microcirurgia do Plexo Braquial com Microenxertia (código: 0403020042), referentes às tabelas ajustadas de valores mensais do ano de 2018. A caracterização sociodemográfica abordou sexo, idade, procedência, etiologia, nível da lesão e procedimentos cirúrgicos realizados. **Resultados:** Identificaram-se 19 prontuários de pacientes submetidos ao reparo cirúrgico. O custo médio dos serviços hospitalares e de profissionais da saúde foi de R\$ 35.613,27 (US\$ 9.190,52). A amostra foi composta por homens, com idade média de 30,5 anos, sendo 32% advindos do interior de Pernambuco, 5% da região metropolitana de Recife, 5% de outros estados e 58% dos prontuários não constavam este dado. O nível da lesão mais frequente foi a lesão total (72,2%), seguida da lesão de tronco superior (27,8%). Dentre as etiologias constantes nos prontuários (47,4%), todas as lesões foram causadas por acidentes de trânsito. Dentre as cirurgias realizadas, cinco (27,8%) foram neurólise e 16 (72,2%) se enquadravam como microcirurgia de plexo braquial com microenxertia. **Conclusão:** O custo anual das cirurgias de reparo de plexo braquial em adultos foi relativamente alto, sendo o perfil sociodemográfico compatível com achados prévios da literatura.

**Descritores:** Traumatismo de nervos periféricos; Microcirurgia; Epidemiologia.

## 25- ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA NO PÓS-AVE DE COMPROMETIMENTO SEVERO, EXCITAR OU INIBIR?

Hamably Lima<sup>1\*</sup>; Thaynã Moura de Santana<sup>1</sup>; Brenda Jucene<sup>1</sup>; Aurine Emmanuely de Araújo<sup>1</sup>; Amanda Bezerra da Silva<sup>1</sup>; Rodrigo Brito<sup>2</sup>; Rebeca Dias<sup>2</sup>; Marina de Freitas Berenguer<sup>3</sup>; Adriana Baltar<sup>4</sup>; Kátia Monte-Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Fisioterapia na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE;

<sup>2</sup> Mestrando(a) em Fisioterapia na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE;

<sup>3</sup> Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE;

<sup>4</sup> Doutora em Neurociências pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE;

<sup>5</sup> Docente do Programa de Fisioterapia na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

\*E-mail: [hamablylima@gmail.com](mailto:hamablylima@gmail.com)

**Objetivo:** Identificar o tipo de estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS, do inglês *transcranial direct current stimulation*) mais eficaz em aumentar a recuperação motora de pacientes pós-acidente vascular encefálico crônico (pós-AVE) com comprometimento motor severo. **Métodos:** Neste ensaio clínico (CAAE: 015742512.7.0000.5208), quinze pacientes com comprometimento motor severo (escore <19) pela escala Fugl-Meyer (EFM, sessões III/IV) foram randomizados em dois grupos: tDCS anódica (n=7) e tDCS catódica (n=8). No grupo tDCS anódica, o ânodo foi posicionado no córtex motor primário (M1) do hemisfério lesado para aumentar diretamente sua atividade cerebral. No grupo tDCS catódica, o cátodo foi posicionado em M1 do hemisfério contralesional para diminuir sua atividade e de modo indireto aumentar a atividade do hemisfério lesado. Em ambos os grupos, os pacientes foram submetidos a 10 sessões, 5x/semana de tDCS (2mA, 20 minutos) associada à fisioterapia neurofuncional. A EFM, aplicada antes e imediatamente após as sessões, foi usada para avaliar os efeitos das estimulações sobre a recuperação motora dos pacientes. O teste Mann-Whitney foi utilizado para análise intregupos e Wilcoxon para análise intragrupos, ambos considerando um nível de significância de  $p < 0,05$ . **Resultados:** ambos os grupos tiveram um aumento da função motora na comparação com os escores basais (tDCS anódica:  $p=0,028$ ; tDCS catódica:  $p=0,012$ ). No entanto, nenhuma diferença foi observada na comparação entre os grupos ( $p=0,336$ ). **Conclusão:** Os resultados indicam similaridade dos efeitos da tDCS excitatória no hemisfério lesado e da inibitória no hemisfério não-lesado sobre a recuperação motora do membro superior parético de pacientes pós-sequela de AVE com comprometimento severo.

**Descritores:** Acidente Vascular Cerebral; Estimulação Transcraniana por Corrente Direta; Terapia por Exercício.

## 26 - ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE MEDIDAS CINEMÁTICAS E SINAIS CLÍNICOS DE PACIENTE COM ATAXIA CEREBELAR

Aurine Emmanuelle<sup>1\*</sup>, Amanda Bezerra<sup>1</sup>, Alexia Perruci<sup>1</sup>, Brenda Jucene<sup>1</sup>, João Victor<sup>1</sup>, Thaynã Moura<sup>1</sup>, Lívia Shirahige<sup>2</sup>, Rodrigo Brito<sup>3</sup>, Sérgio Rocha<sup>4</sup>, Kátia Monte-Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discentes do curso de fisioterapia, UFPE

<sup>2</sup> Doutoranda da Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, UFPE

<sup>3</sup> Mestrando da Pós-Graduação em Fisioterapia, UFPE

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Fisioterapia, UFPE

Email: emmanuellearaujo73@gmail.com

**OBJETIVO:** Avaliar a associação entre os sinais clínicos de disfunção da marcha e da instabilidade postural e medidas cinemáticas da marcha e do controle postural em pacientes com ataxia cerebelar. **METODOLOGIA:** Em um estudo transversal ( número de parecer consubstanciado: 2.877.813) seis pacientes com ataxia cerebelar hereditária foram submetidos a: (i) a avaliação clínica quanto a severidade da disfunção da marcha (0-8 pontos) e da instabilidade postural (0-6 pontos) pela SARA (*scale for assessment and rating of ataxia*), (ii) a análise cinemática da marcha (coeficiente de variação total-CV) através de um sensor inercial triaxial (*Wiva® Science system*), durante o teste de caminhada de 10 metros na velocidade usual do paciente e (iii) e a análise cinemática do controle postural (índice de instabilidade postural- IIP; *Postural Stability*) na plataforma *Biodex Balance System*. A correlação de Pearson foi realizada entre a severidade da disfunção da marcha e da instabilidade postural da SARA com CV e IIP, respectivamente. **RESULTADO:** foi observada uma correlação forte entre a severidade da instabilidade postural com o índice de instabilidade postural ( $p = 0,016$ ; coeficiente de Pearson = 0,894). A severidade da disfunção da marcha não se correlacionou com o CV ( $p=0,351$ ). **CONCLUSÃO:** Apenas o sinal clínico de instabilidade postural apresentou associação com a medida cinemática de controle postural em pacientes com ataxia cerebelar hereditária. Porém, um maior número amostral se faz necessário para comprovar a hipótese.

**DESCRITORES:** Ataxia espinocerebelar, Ataxia de Machado Joseph, Marcha atáxica

## 27 - FADIGA, COMPOSIÇÃO CORPORAL E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES SOBREVIVENTES AO CÂNCER.

Maria Luiza R. Batista<sup>1\*</sup>, Adriano Lourenço<sup>2</sup>, Diego de S. Dantas<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Maria Luiza Rodrigues Batista, UFPE; <sup>2</sup>Adriano Lourenço, UFRN; <sup>3</sup>Diego de Sousa Dantas, UFPE.

\*E-mail: [mallurodrigues18@gmail.com](mailto:mallurodrigues18@gmail.com)

**Objetivo:** Avaliar e correlacionar a composição corporal, fadiga oncológica e qualidade de vida em mulheres sobreviventes ao câncer de mama (SCM). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com 32 mulheres SCM, residentes no interior do Rio Grande do Norte. O estudo obteve aprovação do CEP sob o CAAE: 67839617.9.0000.5568. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e setembro de 2018 e envolveu ficha com dados sociodemográficos, história clínica, medidas antropométricas e pregas cutâneas e o *Functional Assessment of Cancer Therapy-Fatigue (FACT-F)*. Foram realizados os testes de Shapiro-Wilk para a avaliação da normalidade dos dados e teste de correlação de Pearson para a avaliação da correlação entre variáveis, considerando dados significativos quando  $p < 0,05$ . **Resultados:** A maioria das mulheres estavam entre 32-59 anos (78%), apresentavam sobrepeso (43,8%) e estavam nos estágios II e III da doença (62,5%). Das 32 participantes, 93,8% realizaram quimioterapia em algum momento do tratamento, 90,6% utilizaram a radioterapia coadjuvante, 37,5% realizaram a hormonioterapia coadjuvante e quanto ao tipo de cirurgia, 53,1% realizaram mastectomia radical e 46,9% realizaram quadrantectomia ou setorectomia. Como resultado do *FACT-F* o escore bem-estar físico teve média de 17,9375 (DP  $\pm 4,90515$ ), já o escore para fadiga teve média de 4,90515 (DP  $\pm 9,38427$ ), o escore total teve média de 113,5575 (DP  $\pm 20,82522$ ). **Conclusão:** As mulheres sobreviventes ao câncer possuem menores escores de qualidade de vida, nos domínios bem-estar físico e bem-estar funcional. A composição corporal não se correlacionou a nenhum dos domínios avaliados da qualidade de vida, bem como não se correlacionou com a fadiga oncológica.

**Descritores:** Câncer de mama; Qualidade de vida; Fadiga oncológica.

## 28 - FATORES SOCIOCULTURAIS QUE DIFICULTAM O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER PRÓSTATA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Lucas de Melo Silva<sup>1\*</sup>, Dominique Sabatini Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Nikoly Carneiro Costa<sup>1</sup>, Maria Carolina de Oliveira Araújo<sup>1</sup>, Nuno Ricardo Tiene Lima Moreira<sup>2</sup>, Marcelle Vieira Russell<sup>3</sup>, Walquiria Aparecida Sousa Gomes<sup>3</sup>, Catarina Maria da Silva<sup>4</sup>

Discente do curso de Fisioterapia da UniFG<sup>1</sup>, Coordenador do curso de fisioterapia da UniFG<sup>2</sup>, Docente da UniFG<sup>3</sup>, Mestranda do Departamento do Centro de Tecnologia e Geociência – UFPE<sup>4</sup>.

\*E-mail: lucasmelofisioterapia@gmail.com

**Objetivo:** Esta pesquisa tem por objetivo ressaltar as variáveis sociais e culturais, partindo da análise dos paradigmas que levam o homem a não aceitação ao que se refere a prevenção e diagnóstico precoce do câncer através do exame de toque retal. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e quantitativo, do tipo revisão bibliografia, utilizado como fonte de bases de dados SciELO, Periódicos CAPES e BVS. Utilizou-se palavras através dos descritores em ciências da saúde (DeCS), no período de outubro a novembro de 2019, publicados em sua maioria, de 2014 a 2019. **Resultados:** Identificou-se um total de 20 estudos, após serem avaliados e aplicado os critérios de elegibilidade, foram incluídos 10 artigos que faziam referência ao tema com conteúdo significativo de dados aos fatores associados às questões da saúde do homem e os motivos que interferem no diagnóstico do câncer de próstata, ressaltando a importância da adesão dos exames de prevenção e diagnóstico, juntamente, com ações preventivas para à promoção da saúde masculina. **Conclusão:** Estudos corroboram que pouco se mudou em questões da análise sociocultural do homem em relação ao toque retal e aos estigmas em relação à sexualidade masculina, principalmente, no que diz respeito ao machismo, sendo um tabu, independente do grau de escolaridade e questões de nível social, que devem ser vencidos. Investimentos em saúde pública e novas pesquisas são o enfoque principal para mudar esse quadro negativo pertinente à saúde do homem.

**Descritores:** Homem; Saúde do homem; Câncer de próstata.

## 29 - EFEITO DA VCI SOBRE A TEMPERATURA CUTÂNEA E FLUXO SANGUÍNEO DE IDOSOS COM DIABETES

Kennedy Freitas Pereira Alves<sup>1</sup>, Luana Caroline de Oliveira Parente<sup>2</sup>, Thaís Vitorino Marques<sup>2</sup>, Maria das Graças Rodrigues de Araújo<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco <sup>2</sup>.Graduanda do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco.<sup>3</sup> Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPE sob o número: 3.219.332.

**Objetivo:** Avaliar a resposta de uma única sessão de treinamento de vibração de corpo inteiro na circulação sanguínea periférica e na temperatura cutânea periférica de idosos com diabetes tipo 2.

**Materiais e métodos:** Foi realizada uma sessão única de treinamento de vibração de corpo inteiro ou de vibração “sham” na Plataforma Vibratória Kikos P204. Para avaliar a temperatura cutânea foi utilizada a câmera termográfica modelo FLIR E40bxs e o Ultrasonic Vascular Doppler para a velocidade do fluxo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde - UFPE N° 3.219.332.

**Resultados:** A amostra foi composta de 3 homens e de 17 mulheres No grupo VCI houve redução de 29,70°C ( $\pm 1,83$ ) para 26,60°C ( $\pm 2,27$ ) sendo  $p=0,01$ ; o “sham” reduziu de 28,60°C ( $\pm 1,84$ ) para 26,30°C ( $\pm 2,49$ ), onde  $p=0,01$ . Em relação ao fluxo sanguíneo, houve redução nas artérias analisadas com destaque à Artéria Tibial Posterior Esquerda onde ocorreu redução de fluxo estatisticamente significativa de 27,10 m/s ( $\pm 25,36$ ) para 20,50 m/s ( $\pm 19,66$ ) pós VCI ( $p=0,01$ ); já no grupo “sham”, a velocidade de fluxo aumentou para todas as artérias analisadas exceto para a Artéria Dorsal Esquerda que apresentou redução estatisticamente não significativa.

**Conclusão:** Uma única sessão de vibração de corpo inteiro pode reduzir de forma aguda o fluxo sanguíneo e a perfusão periférica em membros inferiores de pacientes diabéticos.

**Descritores:** Diabetes Mellitus; Velocidade do Fluxo Sanguíneo; Temperatura Cutânea; Vibração de Corpo Inteiro.

### 30 - IMPACTO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE RECUPERAÇÃO NA CAPACIDADE AERÓBIA DE INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Thainá de Gomes Figueiredo<sup>1</sup>, Dayanne Kerollyn Sousa Henriques<sup>2</sup>, Jéssica Costa Leite<sup>4</sup>, Bruna Thaís Santana Araújo<sup>4</sup>, Juliana Andrade Ferreira de Souza<sup>5</sup>, Ana Eugênia Vasconcelos do Rego Barros<sup>1</sup>, Samara de Menezes Lopes<sup>6</sup>, Maria Inês Remígio de Aguiar<sup>7</sup>, Armêle Dornelas de Andrade<sup>8</sup>, Daniella Cunha Brandão<sup>8</sup>

- 1 Fisioterapeuta e discente do programa de pós-graduação (nível Mestrado) da UFPE
- 2 Fisioterapeuta graduada pela UFPE
- 3 Fisioterapeuta e discente do programa de pós-graduação (nível doutorado) da UFRN
- 4 Fisioterapeuta e discente do programa de pós-graduação (nível doutorado) da UFPE
- 5 Fisioterapeuta e mestre em Fisioterapia pela UFPE
- 6 Discente do curso de graduação em Fisioterapia pela UFPE
- 7 Médica docente do curso de graduação em Medicina pela UFPE
- 8 Docentes do curso de graduação e pós-graduação em Fisioterapia pela UFPE.

e-mail autor responsável: thaina\_pe06@hotmail.com\*

**Objetivo:** Verificar a influência da frequência cardíaca de recuperação (FCr), obtida no primeiro minuto pós exercício, na capacidade funcional máxima de pacientes com IC. **Métodos:** Um total de 43 indivíduos com IC de ambos os sexos, fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) menor que 45%, e de classe funcional II e III pela *New York Heart Association*, foram submetidos ao teste cardiopulmonar de exercício em esteira. Após o teste, os indivíduos foram alocados em dois grupos: Grupo 1 (FCr  $\leq$ 12bpm) e Grupo 2 (FCr  $\geq$ 12bpm). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética e Pesquisa de em seres humanos sob número de protocolo 1.507.992. **Resultados:** A média de idade dos grupos foi de 52,93 $\pm$ 7,16 anos para o Grupo 1 e 47,21 $\pm$ 12,82 anos para o Grupo 2. Os pacientes do grupo com FCr  $\leq$ 12bpm, mostraram menores valores para o pico do consumo de oxigênio (VO<sub>2pico</sub>) (15,62 $\pm$ 3,44 vs 20,56 $\pm$ 8,65; p= 0,01), consumo de oxigênio no primeiro limiar ventilatório (14,52 $\pm$ 4,43 vs 17,07 $\pm$ 6,64; p= 0,14), tempo para atingir o VO<sub>2pico</sub> (352,23 $\pm$ 127,27 vs 473,17 $\pm$ 117,13; p=0,008), tempo para redução de 50% do VO<sub>2pico</sub> (189,43 $\pm$ 27,41 vs 151,59 $\pm$ 39,56; p= 0,001) e FEVE (26,64 $\pm$ 7,96 vs 36,10 $\pm$ 11,32; p= 0,003), quando comparado ao grupo com FCr  $\geq$ 12bpm. **Conclusão:** Os pacientes com insuficiência cardíaca com menor frequência cardíaca de recuperação, podem apresentar maior comprometimento da capacidade funcional e menor fração de ejeção do ventrículo esquerdo, com reflexo no prognóstico, na qualidade vida e tolerância ao exercício.

**Descritores:** insuficiência cardíaca; tolerância ao exercício; prognóstico.

### 31 - INCAPACIDADE NOS PACIENTES COM ESCLEROSE SISTÊMICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Epamela Sulamita Vitor de Carvalho<sup>1\*</sup>, Andrea Tavares Dantas<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pós-graduação em Fisioterapia, UFPE; <sup>2</sup> Docente do Departamento de Fisioterapia, UFPE

\*E-mail: epamela\_carvalho@hotmail.com

**Objetivo(s):** Revisar sistematicamente a incapacidade física nos pacientes com ES em termos de prevalência, características e preditores. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica do PubMed, Cochrane Library Online, Scielo e LILACS em artigos publicados até setembro de 2019, usando os termos de pesquisa Medical Subject Heading (MeSH): "Scleroderma, Systemic" e "International Classification of Functioning Disability and Health", "Functional Performance Physical", "Physical Performance", "Muscle Strength", "Musculoskeletal System", "Mobility Limitation", "Mobility Limitations", "Limitation, Mobility". E os termos de pesquisa Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Scleroderma, Systemic" e "International Classification of Functioning Disability and Health", "Physical Functional Performance", "Musculoskeletal System", "Muscle Strength", "Mobility Limitation". Não houve restrição sobre idioma, data ou periódico de publicação. **Resultados:** Foram identificados por meio da busca nas bases de dados 88 artigos e após a seleção foram incluídos na revisão sistemática cinco artigos completos. Desses, dois foram estudos longitudinais, dois transversais e um caso controle, relatando dados sobre prevalência, características e preditores da incapacidade. O questionário utilizado para avaliação da incapacidade nos pacientes com Esclerose sistêmica (ES) foi o *Health Assessment Questionnaire Disability Index* (HAQ-DI). A maioria dos pacientes estudados apresentou algum grau de incapacidade e ela esteve correlacionada à forma cutânea difusa, maior duração da doença, presença de dor, presença de dispneia e envolvimento renal, cardíaco e musculoesquelético. Além disso, foram observados fatores de risco para incapacidade a presença de dor, envolvimento musculoesquelético e fraqueza muscular. **Conclusão:** A ES é uma doença incapacitante e o principal questionário de avaliação de incapacidade nessa população é o HAQ-DI. Muitos fatores estão associados a maior incapacidade, principalmente a forma difusa da doença, acometimento de órgãos internos e envolvimento musculoesquelético.

**Descritores:** Scleroderma, Systemic; Physical Functional Performance; Mobility Limitation.

## 32 - NECESSIDADES COMUNICATIVAS DE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA PROLONGADA: UM ESTUDO QUALITATIVO DE CASO.

Gleydson Silva Morais<sup>1</sup>; Romulo de Aquino Coelho Lins<sup>2</sup>; Alice Miranda dos Santos<sup>1</sup>; Pedro Henrique de Moura<sup>1</sup>; Monique Cléia de Pontes Bandeira<sup>1</sup>; Helga Cecília Muniz de Souza<sup>3</sup>; Shirley Lima Campos<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Discentes do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da UFPE; <sup>2</sup>Hospital Otávio de Freitas-PE; <sup>3</sup>Hospital das Clínicas – UFPE; <sup>4</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia

E-mail: [gsmorais2092@gmail.com](mailto:gsmorais2092@gmail.com)

**Objetivos:** Conhecer as necessidades de comunicação de um paciente em ventilação mecânica (VM) prolongada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Método:** Este estudo consistiu em um estudo de caso qualitativo executado por meio de uma entrevista semiestruturada, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro de Ciências da Saúde – UFPE, sob parecer nº2.938.065, no Hospital Otávio de Freitas, em Recife, Pernambuco, no dia 13 de novembro de 2019. Indivíduo do sexo masculino, 37 anos, vítima de trauma raquimedular nível C3, após acidente há 14 anos, com escore 15 na Escala de Coma de Glasgow modificado, traqueostomizado, VM em modo PCV 24 horas/dia, dependente para todas as funções básicas da vida. As entrevistas foram submetidas à análise temática tendo como foco necessidades de comunicação e experiências relacionadas às interações comunicativas do paciente durante o tempo de VM. O conteúdo analisado foi categorizado em núcleos temáticos definidos *a posteriori*. **Resultados:** A entrevista durou 17 minutos. Foram encontrados os seguintes núcleos temáticos: memórias e experiência do período com o tubo orotraqueal; atuação da fisioterapia na recuperação da autonomia e fala; sentimentos pela impossibilidade de fala; uso de tecnologias assistivas na UTI; humanização na UTI; e tópicos comunicativos experimentados durante a internação. Quanto aos tópicos comunicativos considerados marcantes para o entrevistado, a fome, a higiene pessoal, o relato de sintomas e incômodos, e o requerimento de ações como apagar a luz, ouvir músicas ou ver TV foram. **Conclusão:** A identificação de eixos temáticos no discurso de um paciente residente em um leito de UTI dependente da VM e restrito ao leito a longo prazo são úteis para melhorar a compreensão das necessidades de comunicação de pacientes críticos neste ambiente, bem como, podem contribuir para sensibilização de gestores e profissionais de saúde para o cuidado humanizado tendo como foco às necessidades dos pacientes.

**Palavras-Chave:** Barreiras de Comunicação; Unidades de Terapia Intensiva; Intubação.

### 33 - PARALISIA CEREBRAL EXPERIMENTAL E REPERCUSSÕES DA MANIPULAÇÃO SEROTONINÉRGICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR

Maria Graciele Firmino de Sousa<sup>1\*</sup>, Glayciele Leandro de Albuquerque<sup>2</sup>, Caio Matheus Santos da Silva Calado<sup>3</sup>, Bárbara Juacy Rodrigues Costa de Santana<sup>4</sup>, Márcia Maria da Silva<sup>5</sup>, Sabrina da Conceição Pereira<sup>6</sup>, Henrique José Cavalcanti Bezerra Gouveia<sup>7</sup>, Diego Bulcão Visco<sup>8</sup>, Diego Cabral Lacerda<sup>9</sup>, Ana Elisa Toscano<sup>10</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Fisioterapia, UFPE; <sup>2</sup>Mestranda em Fisioterapia, UFPE; <sup>3</sup>Discente do curso de Psicologia, UFPE; <sup>4</sup>Doutoranda em Neurociências, UFPE; <sup>5</sup>Mestranda em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica, CAV-UFPE; <sup>6</sup>Mestre em Fisioterapia, UFPE; <sup>7</sup>Doutorando em Nutrição, UFPE; <sup>8</sup>Doutorando em Nutrição, UFPE; <sup>9</sup>Doutor em Nutrição, UFPE; <sup>10</sup>Professora associada I do CAV, UFPE.

\*E-mail: \*graciisousa3@gmail.com

**Objetivo(s):** Avaliar os efeitos do uso de um ISRS sobre a o desenvolvimento somático, coordenação e força de ratos submetidos a um modelo experimental de paralisia cerebral no período neonatal. **Métodos:** Trata-se de um estudo experimental, aprovado pelo CEUA/UFPE (Processo n°0015/2018). Foram utilizados 72 ratos machos *Wistar*: Controle/Salina (CS, n=19), Controle/Fluoxetina (CF, n=19), PC/Salina (PCS, n=19) e PC/Fluoxetina (PCF, n=18). A fluoxetina (5mg/kg) e a salina (5ml/kg) foram administradas do 1° ao 21° dia. O crescimento somático foi avaliado diariamente. A coordenação motora e a força muscular foram avaliadas no 29° dia de vida. Para análise de normalidade foi utilizado Kolmogorov-Sminorv, sendo a distribuição normal, Anova Two Way, e não normal Kruskal-wallis. Teste de Tukey para todas variáveis. Os resultados estão em média e erro padrão da média, significância de 5% ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** O peso corporal dos animais dos grupos PC foi menor comparado aos respectivos grupos Controle a partir do 8° dia de vida ( $p < 0,05$ ), sendo mais acentuado entre os 14 e 28 dias de vida ( $p < 0,0001$ ). Nas características murinométricas, o comprimento de cauda apresentou significância a partir do 6° dia ( $p < 0,001$ ) entre PCF e PCS vs. CF e CS respectivamente, bem como os eixos longitudinal e antero-posterior do crânio a partir do 12° dia ( $p < 0,0001$ ), no entanto o eixo latero-lateral do crânio não apresentou diferença significativa ( $p > 0,05$ ). Na análise da maturação das características físicas não houve diferença significativa entre os grupos ( $p > 0,05$ ). A coordenação motora apresentou uma menor latência de queda ( $p < 0,01$ ) no grupo PCF vs. CF, assim como para o grupo PCS vs. CS ( $p < 0,0001$ ). A força muscular não demonstrou diferença significativa ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** A paralisia cerebral e a manipulação serotoninérgica neonatal em baixa dosagem diminuem o peso corporal, altera a coordenação e influencia o desenvolvimento de características murinométricas, agravando o desenvolvimento neuromotor desses animais.

**Descritores:** Paralisia Cerebral; Fluoxetina; Ratos.

### 34 - PONTO DE CORTE DE TEMPO DE USO DO SMARTPHONE NA IDENTIFICAÇÃO DE CERVICALGIA EM ADOLESCENTES

Nívea Rosa de Moraes<sup>1\*</sup>, Jéssica N. S. Medeiros<sup>2</sup>, Laylla M. R. Bezerra<sup>3</sup>, Juliana F. S. Barbosa<sup>4</sup>, Marcela G. Silva<sup>5</sup>, Gisela R. Siqueira<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Nívea Rosa de Moraes, UFPE; <sup>2</sup>Jéssica N.S. Medeiros, UFPE; <sup>3</sup>Laylla M.R. Bezerra, UFPE;

<sup>4</sup>Juliana F.S. Barbosa, UFPE; <sup>5</sup>Marcela G. Silva, UFPE, <sup>6</sup>Gisela R. Siqueira, UFPE.

\*E-mail: [nivearfisioterapia@gmail.com](mailto:nivearfisioterapia@gmail.com)

**Objetivo:** Como o uso e dependência do smartphone são fatores já inseridos na sociedade atual, ainda são necessários alguns estudos no Brasil, portanto, o objetivo deste estudo é definir o ponto de corte para o tempo de uso do smartphone associado à dor cervical.

**Métodos:** Adolescentes de 14 a 19 anos foram submetidos a um formulário sobre uso de smartphones e sintomas musculoesqueléticos, a Escala Visual Analógica (EVA) para quantificar presença de dor, o Índice de Incapacidade no Pescoço (NDI) e a versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Uma avaliação antropométrica e análise da postura cervical também foram realizadas pelo software CorelDraw. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa 3.007.662. **Resultados:** Verificou-se que o tempo médio de uso do Smartphone dos adolescentes avaliados foi de 7,11 horas. O ponto de corte para o tempo médio de uso do Smartphone associado à dor cervical foi de 7,49 horas. A presença de dor cervical foi de 63,3%. A sensação de peso foi o sintoma musculoesquelético mais relatado pelos adolescentes e pontuação média do NDI foi de 18,07. **Conclusão:** Os adolescentes apresentaram maior prevalência de dor cervical de acordo com o tempo de uso do smartphone de 7,49 horas e estudantes do 3º ano tiveram a probabilidade de relato de dor cervical 1,843 vezes maior do que comparados à idade de 19 anos e alterações na postura da cabeça e pescoço.

**Descritores:** smartphone; adolescente; dor musculoesquelética.

### 35 - QUALIDADE DE VIDA E SINTOMAS DEPRESSIVOS COMPROMETEM A CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES TRANSPLANTADOS CARDÍACOS?

Ana Eugênia Vasconcelos do Rêgo Barros<sup>1\*</sup>, Juliana Andrade<sup>2</sup>, Bruna Araújo<sup>2</sup>, Thainá de Gomes Figueiredo<sup>1</sup>, Débora Sidrônio Caetano<sup>1</sup>, Larissa Gabrielle Cunha Tavares<sup>3</sup>, Rafaelly Patrícia da Silva<sup>3</sup>, Juliana Thais da Silva Leite<sup>3</sup>, Armele Dornelas<sup>4</sup>, Daniella Cunha Brandão<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, UFPE.

<sup>2</sup>Mestre em Fisioterapia pelo Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, UFPE

<sup>3</sup>Discente do curso de Fisioterapia, UFPE

<sup>4</sup>Docente do Departamento de Fisioterapia, UFPE

\*E-mail: [aaninhavasconcelos@gmail.com](mailto:aaninhavasconcelos@gmail.com)

**Objetivo:** Avaliar a influência da capacidade funcional máxima e submáxima na qualidade de vida e sintomas depressivos em pacientes transplantados cardíacos. **Métodos:** Foram incluídos 14 indivíduos entre 22 e 63 anos, de ambos os sexos e com pelo menos 6 meses após o transplante. As avaliações só foram iniciadas após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da UFPE (Número do parecer: 2.387.516) seguindo a resolução N° 466, de 12 de setembro de 2012. Foram realizadas as seguintes avaliações: Teste Cardiopulmonar do Exercício (TCPE), teste de caminhada de seis minutos (TC6M), inventário de depressão de Beck (BDI-II) e o *Medical Outcomes Study Short – Form 36* (SF-36). Os dados foram analisados pelo SPSS 20.0, para o teste de normalidade foi utilizado o *Shapiro Wilk*, e para as correlações entre as variáveis, o teste de correlação de *Person*. **Resultados:** Foram observadas as seguintes correlações: BDI-II e o VO 2 pico ( $r = -0,80$ ;  $p = 0,01$ ), BDI-II e TVO 2 ( $r = -0,68$ ,  $p = 0,01$ ), VO 2 pico e SF-36 total ( $r = 0,64$ ,  $p = 0,02$ ), VO 2 pico e SF-36 nos domínios aspectos físicos ( $r = 0,57$ ,  $p = 0,04$ ) e dor ( $r = 0,68$ ,  $p = 0,01$ ), SF-36 e TC6M por aspectos físicos ( $r = 0,67$ ,  $p = 0,016$ ) e emocionais ( $r = 0,58$ ,  $p = 0,045$ ). **Conclusão:** Tanto limitações físicas e emocionais, como os sintomas depressivos, impactam tanto na capacidade funcional máxima, quanto submáxima, mesmo que de forma leve. Quanto maior os sintomas depressivos apresentados, pior foi o VO2 pico e quanto maior os valores do SF-36 maior a distância percorrida no TC6M.

**Descritores:** Transplante cardíaco; Exercício; Qualidade de vida.

### 36 - RELAÇÃO ENTRE PONTUAÇÃO DO QUESTIONÁRIO *DUKE ACTIVITY STATUS INDEX* E SAÚDE CARDIOPULMONAR EM TRANSPLANTADOS CARDÍACOS

Débora Sidrônio Caetano<sup>1</sup>, Juliana Andrade Ferreira de Souza<sup>1</sup>, Bruna T. S. Araújo<sup>2</sup>, Thainá de Gomes Figueiredo<sup>1</sup>, Ana Eugênia Vasconcelos do Rêgo Barros<sup>1</sup>, Sílvia Marinho Martins<sup>3</sup>, Rodrigo Moreno Dias Carneiro<sup>4</sup>, Carolina de Araújo Medeiros<sup>3</sup>, Daiara Thatiana Xavier Nunes<sup>1</sup>, Daniella Cunha Brandão\*<sup>1</sup>

Universidade Federal de Pernambuco – Fisioterapia<sup>1</sup>

Universidade Federal de Pernambuco – Biologia Aplicada à Saúde<sup>2</sup>

Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE) – Ambulatório de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca<sup>3</sup>

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) – Unidade Geral de Transplantes<sup>4</sup>

\*Correspondência: daniellacunha@hotmail.com

**Objetivo:** O objetivo deste estudo é correlacionar o  $VO_{2pico}$  obtido durante o TECP, como um índice da saúde cardiopulmonar, com a pontuação obtida no questionário DASI.

**Método:** Vinte indivíduos transplantados cardíacos (14 homens e 06 mulheres,  $48.35 \pm 12.31$  anos,  $72.64 \pm 19.77$  kg e  $167.0 \pm 9.73$  cm), tempo de transplante  $29.40 \pm 22.50$  meses, realizaram TECP e responderam o questionário DASI e realizaram o TCPE. O DASI contém 12 itens que avaliam atividades diárias como higiene pessoal, locomoção, tarefas domésticas, função sexual e recreação, cada item tem um peso específico com base no custo metabólico (MET). Os dados foram analisados pelo software *SigmaPlot* versão 11.0, o teste de normalidade utilizado foi o *Shapiro Wilk*, e para as correlações entre as variáveis, o teste de correlação de *Person*. **Resultados:** O valor médio obtido pelo questionário DASI foi  $31.13 \pm 11.68$ . Os valores das variáveis durante o TECP foram:  $VO_{2pico}$  ( $21.47 \pm 5.59$  ml·min<sup>-1</sup>·kg<sup>-1</sup>), consumo de oxigênio no primeiro limiar ventilatório ( $VO_{2L1}$ ) de  $15.69 \pm 5.62$ ,  $VE/VCO_{2slope}$  ( $34.51 \pm 6.46$ ). Houve correlação estatisticamente positiva moderada entre o  $VO_{2pico}$  e a pontuação total do DASI ( $r=0.45$ ,  $p=0.04$ ), não houveram correlações significativas com as demais variáveis do TCPE. **Conclusão:** Existe correlação entre o questionário *Duke Activity Status Index* e a tolerância máxima ao exercício medida pelo  $VO_{2pico}$ . Portanto, o questionário DASI pode ser utilizado, como alternativa ao TECP, para avaliar a saúde cardiopulmonar em pacientes após transplante cardíaco.

**Descritores:** Teste de Esforço; Tolerância ao Exercício; Transplante cardíaco

### 37 - RISCO DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS POR FRATURA DE MEMBROS INFERIORES

Agda Maria Amorim Feitosa<sup>1</sup>; Glívia Maria Barros Delmondes<sup>2</sup>; Érica Patrícia Borba Lira Uchôa<sup>3</sup>; Shirley Dias Bezerra<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

<sup>2</sup> Professor(a) do curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco, Mestre em Patologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

<sup>3</sup> Professora do curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco, Doutora em Psicologia Clínica pela UNICAP

<sup>4</sup> Mestranda em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Fisioterapeuta Especialista em Nefrologia (UFPE), Pós-graduada em UTI pela UniRedentor

\*E-mail: Agdaamorim96@gmail.com

**Objetivo:** Avaliar o risco de trombose venosa profunda (TVP) em pacientes idosos no pré e pós-operatório de fraturas de membros inferiores que estão internados em um hospital filantrópico da cidade do Recife-PE. **Método:** A pesquisa está vinculada à Universidade Católica de Pernambuco, ao Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e ao curso de Fisioterapia. É parte integrante do projeto de pesquisa intitulado “Recursos de avaliação e intervenção fisioterapêuticos em alterações osteomioarticulares na saúde de indivíduos idosos”, cadastrado sobre CAAE: 56073916.6.0000.5206 e parecer de aprovação do Comitê de Ética com número: 1.598.392. Pertencente ao grupo de fisioterapia baseada em evidência. Trata-se de um estudo transversal, analítico com abordagem quantitativa. Foram realizadas avaliações sociodemográfica e clínica, além de avaliação física constituída por medida da circunferência dos MMII, sensibilidade, testes especiais e avaliação do risco de TVP pelo questionário de predição clínica proposto por *Wells*. **Resultados:** participaram do estudo 40 idosos de ambos os sexos com fraturas de MMII. Houve aumento da frequência cardíaca ( $p=0,039$ ), frequência respiratória ( $p=0,025$ ) e da temperatura corporal ( $p=0,007$ ). Na circunferência do MMII não houve variações. No exame físico houve redução da hiperpigmentação ( $p=0,03$ ) e aumento do sinal de cacifo ( $p=0,025$ ). No questionário de avaliação do risco de TVP, houve uma quantidade grande de pacientes classificados como moderado risco no pré e pós-operatório. **Conclusão:** Nossos achados indicaram um risco moderado desses pacientes desenvolverem a TVP, mostrando assim a importância da fisioterapia na monitorização nas enfermarias ortopédicas.

**Descritores:** Fraturas de membros inferiores; Trombose venosa profunda; Idosos

### 38 - UTILIZAÇÃO DO COLETE BALÍSTICO POR POLICIAIS MILITARES: DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES COM CONSEQUÊNCIAS NA QUALIDADE DE VIDA

Thayana Fernanda da Silva Oliveira<sup>1\*</sup>, Maria Cristina Damascena dos Passos Souza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Fisioterapia, UNINABUCO; <sup>2</sup>Docente do Departamento de Fisioterapia, UNINABUCO.

\*E-mail: brasilthayana2012@outlook.com

**Objetivos:** Identificar os possíveis distúrbios osteomusculares em policiais militares, consequentes da utilização dos coletes balísticos, e suas repercussões na qualidade de vida desses profissionais. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma pesquisa, onde foi utilizada a estratégia metodológica revisão de literatura. Foram utilizadas as seguintes bases: Medline, PEDro, Pubmed e Scielo, com os anos de publicações entre os anos de 2014 e 2019, nos idiomas Português e Inglês. Os critérios de inclusão são estudos publicados nos 5 últimos anos. Buscas foram realizadas em 179 artigos, onde 171 foram excluídos porque não agregaram valor e/ou abordavam sobre outros temas e apenas 8 foram utilizados, sendo 6 no idioma inglês e 2 no idioma português, pois se adaptaram ao tema e cumpriam os requisitos empregados às informações de relevâncias tais como: título do artigo, ano de publicação, base de dados, objetivos, metodologia, resultados e conclusões. **Resultados:** Os principais distúrbios osteomusculares nos policiais militares, em ordem decrescente foram: a nível de coluna lombar, coluna dorsal, pescoço, ombro, joelho, quadril, punho/mão, tornozelo/pé e por último, cotovelo. A fadiga muscular também foi avaliada, o trabalho estático exige contração contínua de alguns músculos para manter o corpo (ou parte dele) em uma determinada posição, nessa profissão especificamente, é muito fatigante, ainda mais quando é acrescida a carga dos coletes balísticos, culminado em lesões das estruturas do sistema musculoesquelético. **Conclusão:** O uso durante longos períodos e diariamente do colete balístico por policiais militares pode ocasionar distúrbios osteomusculares, podendo provocar um quadro algico. Visando minimizar tal fato, é necessária uma análise ergonômica, a fim de haver uma adaptação do instrumento ao usuário, promovendo uma melhor harmonização postural, melhorando o conforto. Enfatiza-se os benefícios da ginástica laboral para esses casos, pois previne fadigas musculares e melhoram a postura, sendo assim, promove mais qualidade de vida.

**Descritores:** Polícia; Postura; Transtornos Traumáticos Cumulativos.